



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola
Paraná Miri, Zona Rural, Itaituba-PA.**

CLEICIANE SAMARA ROSA DOS SANTOS NASCIMENTO

CLEICIANE SAMARA ROSA DOS SANTOS NASCIMENTO

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola
Paraná Miri, Zona Rural, Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
Faculdade de Itaituba
Av. Dr. Fernando Guilhon, 4ª Rua Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68.180-110 – Itaituba – PA
Telefone (93) 3518-4320 / Fax (93) 3518-4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: CLEICIANE SAMARA ROSA DOS SANTOS NASCIMENTO

**TÍTULO: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola Paraná Miri, Zona
Rural, Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.º Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva. Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.ª Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de Março de 2016.

À minha querida família, em especial ao meu pai
Manoel Lauro Lages de Mendonça (*in memoria*) pelo
amor dedicado.

AGRADECIMENTOS

Meus eternos e sinceros agradecimentos ao meu tio Eládio que me ajudou na concretização desse sonho. A minha mãe Maria do Carmo, ao meu esposo Marcelo Alves pela paciência e compreensão e a minha prima Zilma Rosa dos Santos que sempre me acolheu.

Ao meu orientador Dhemesbraene Soares da Silva por sua contribuição de forma competente e significativa na realização deste trabalho. Obrigado pela paciência e orientação para a conclusão deste trabalho.

Ao coordenador do curso Professor Francisco Claudio de Souza Silva pela força e competência oferecidas a todos os acadêmicos.

À Professora Antônia Vanda dos Santos Leite por ter aceitado avaliar o referido trabalho e pela contribuição durante o curso.

Agradeço também a todos os professores e colaboradores da Faculdade, que contribuíram com minha permanência no curso.

Agradeço também a instituição, Faculdade de Itaituba, por proporcionar o Curso de Licenciatura Plena em pedagogia, em uma modalidade que tornou acessível à execução do mesmo não somente a mim, mas, para outros e futuros acadêmicos desse campus.

NASCIMENTO, Cleiciane Samara Rosa Dos Santos. OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola Paraná Miri, Zona Rural, Itaituba-PA. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2016.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender Os Desafios da Inclusão de Crianças com Necessidades Especiais. O mesmo foi realizado na escola Municipal Paraná Miri em Itaituba-Pará. Para investigar como a escola vem enfrentando as dificuldades em atender o aluno com necessidades especiais e para incluí-lo de modo geral, buscou-se as opiniões dos professores e pais acerca dessa temática. Para isso utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo com coleta de dados através de questionário com perguntas abertas. No alcance dos resultados, constatou-se entre outros aspectos a ausência de investimentos para adaptação das escolas no atendimento desses alunos especiais; melhorar a formação dos profissionais para desenvolver um trabalho de qualidade, bem como a participação dos pais que precisam acompanhar o atendimento e evolução educacional de seu filho. Os resultados mostram que pais e professores se aproximam do entendimento do que seja realmente a inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva, Professores, alunos.

LISTAS DE ILUSTRAÇÃO

GRÁFICO 01	Formação dos professores?.....	44
GRÁFICO 02	Tempo de serviço dos professores.?.....	44
GRÁFICO 03	Possuem formação na área da educação especial.?.....	45
QUADRO 01	A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?.....	46
QUADRO 02	Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais?.....	46
QUADRO 03	Qual a visão dos professores quanto à inclusão na escola?.....	47
QUADRO 04	Quais estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?.....	48
QUADRO 05	A secretaria de Educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?.....	48
QUADRO 06	A escola dispõe de sala de AEE – Atendimento Especializado?..	49
QUADRO 07	Na sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?.....	50
QUADRO 08	A equipe pedagógica trabalha em conjunto com diretor para promover a inclusão?.....	50
QUADRO 09	As ações desenvolvidas em relação à educação especial são discutidas e planejadas com os professores das séries comum?	51
QUADRO 10	A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?.....	52
QUADRO 11	Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?.....	52
QUADRO 12	Qual a visão dos pais quanto à inclusão na escola?.....	52
QUADRO 13	Você conhece as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?..	53
QUADRO 14	Você tem conhecimento se a secretaria de educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?.....	53
QUADRO 15	A escola dispõe de sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado?.....	54
QUADRO 16	Em sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?.....	54
QUADRO 17	Você tem conhecimento se a equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA INCLUSÃO E DE NECESSIDADES NO BRASIL.....	10
1.1 DEFINIÇÃO DE INCLUSÃO E DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	10
1.2 O PARADIGMA DA INCLUSÃO.....	14
1.3 POLITICAS PUBLICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
2 DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR..	23
2.1 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.....	23
2.2 A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA.....	29
2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ATENDIMENTO À INCLUSÃO.....	34
3 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ANÁLISE NA ESCOLA PARANÁ MIRI, ZONA RURAL, ITAITUBA-PA.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	40
3.1.1 Espaço Físico E Equipamentos.....	41
3.1.2 Regime De Funcionamento E Turnos Ofertados.....	41
3.1.3 Organização Escolar: Relação Professor – Aluno, Gestão Escolar, Professores/Alunos, Aluno-Aluno, Escola-Pais, Escola Comunidade.....	42
3.2 METODOLOGIA.....	43
3.3 RESULTADO DA PESQUISA	43
3.3.1 Professores.....	44
3.3.2 Pais.....	51
3.4 PROPOSTA.....	55
CONCLUSÃO.....	57
BIBLIOGRAFIAS.....	58
APÊNDICES.....	60

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo compreender os Desafios da Inclusão de Crianças com Necessidades Especiais. O mesmo foi realizado na escola Municipal Paraná Miri em Itaituba-Pará. Para investigar como a escola vem enfrentando as dificuldades em atender o aluno com necessidades especiais e para incluí-lo de modo geral, buscou-se as opiniões dos professores e pais acerca dessa temática.

A Educação como prática social, não é uma atividade neutra, por isso é uma das profissões mais importantes, e quando se trata de Educação Inclusiva torna-se ainda mais pelo fato de incluir crianças com necessidades educacionais especiais.

Para a construção do presente trabalho se utilizou das seguintes questões norteadoras: Verificar se a escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão? Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola? Qual a visão de pais e professores quanto a inclusão na escola? Quais estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

Analisar as dificuldades encontradas pelo aluno, e pelo professor na integração escolar das crianças especiais, e também ouvir a opinião dos pais a respeito do assunto para chegar a um resultado, pois é indiscutível que efetuar mudanças é difícil, mas são necessárias para o aprendizado e crescimento intelectual de todos.

Portanto, este trabalho foi realizado através de um estudo bibliográfico que tem por finalidade sustentar as discussões teóricas do trabalho, que tem como ferramenta a entrevista, que foi direcionada aos sujeitos da pesquisa que são professores e pais de alunos especiais da instituição de Ensino.

Este trabalho está dividido em três capítulos, onde o primeiro aborda a Abordagem Histórica da Inclusão e de Necessidades no Brasil, o segundo fala dos Desafios da Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais no Ambiente Escolar e o terceiro e último capítulo traz a caracterização do campo de estágio, a pesquisa e o resultado da pesquisa.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA INCLUSÃO E DE NECESSIDADES NO BRASIL

1.1 DEFINIÇÃO DE INCLUSÃO E DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Para a construção de uma verdadeira sociedade inclusiva é importante, também, que se tenha preocupação e cuidado com a linguagem que se utiliza. Afinal, através da linguagem é possível expressar, voluntariamente ou involuntariamente, aceitação, respeito ou preconceito e discriminação em relação às pessoas ou grupos de pessoas, conforme suas características.

A inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade orientou na elaboração de políticas e leis na criação de programas e serviços voltados ao atendimento das necessidades especiais de deficientes nos últimos 50 anos. Este parâmetro consiste em criar mecanismos que adaptem os deficientes aos sistemas sociais comuns e, em caso de incapacidade por parte de alguns deles, criar-lhes sistemas especiais em que possa participar ou tentar acompanhar o ritmo dos que não tenham alguma deficiência específica.

Diante disso, a sociedade deve mudar suas estruturas e serviços oferecidos, abrindo espaços conforme as necessidades de adaptações específicas para cada pessoa com deficiência a serem capazes de interagir naturalmente na sociedade. Todavia, este parâmetro não promove a discriminação e a segregação na sociedade. A pessoa com deficiência passa a ser vista pelo seu potencial, suas habilidades e outras inteligências e aptidões.

Dessa forma a Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, de uma forma em geral, tem como foco destacar a importância de se estar discutindo e buscando meios adequados, para que possa haver um processo de inclusão que atinja todas as classes sociais.

Para avançarmos nesta discussão, é importante reconhecer que a Educação Inclusiva como hoje a reconhecemos representa a etapa atual do processo de transformação das concepções teóricas e das práticas da Educação Especial, que historicamente vêm acompanhando os movimentos sociais e políticos em prol dos direitos das pessoas com deficiências.

A adoção deste enfoque faz com que a Educação Especial redimensione o seu papel. Se, durante muito tempo, ela configurou-se como um sistema paralelo de ensino dirigido ao atendimento direto dos educandos com necessidades especiais, agora ela se volta, prioritariamente, para dar suporte à escola regular no recebimento desse alunado. Lembramos que a Educação Especial constituiu-se baseada em um modelo médico segundo o qual a deficiência era compreendida e tratada como uma doença crônica.

Nessa perspectiva as pessoas com necessidades especiais, assim como os demais indivíduos que se distanciavam do padrão reconhecido de “normalidade”, eram estigmatizados e marginalizados da vida social. Assim, todo o atendimento prestado a essa clientela era de natureza segregada, em escolas ou instituições especializadas.

Inclusão social pode ser conceituada como um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas, pessoas com necessidades especiais. SASSAKI (1997) afirma, então, que inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos sete ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, portanto, também do próprio deficiente. Segundo SASSAKI:

Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. O desenvolvimento das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro do processo de inclusão e não como pré-requisito para estas pessoas poderem fazer parte da sociedade, como se elas precisassem pagar “ingressos” para integrar a comunidade. (SASSAKI, 1997, 41).

Com isso, o processo de integração das pessoas com necessidades especiais na sociedade se inicia com a aceitação da própria família, na qual seria sua primeira inclusão necessária para o futuro. A pessoa com necessidades especiais tem o direito de trabalhar e também o respeito de suas necessidades individuais. Quando preparadas e orientadas, essas pessoas são capazes de desenvolver inúmeras atividades, pois, tendo suas habilidades e aptidões desenvolvidas, superam suas limitações, apresentando condições de concorrer com outras pessoas. Por outro lado, a sociedade não está preparada para aceitar suas

diferenças e, muitas vezes, a própria família evita expor esta pessoa devido ao preconceito.

O MEC adotou até hoje o termo "pessoas com necessidades educacionais especiais" - PNEE ao se referir a alunos que necessitam de educação especial. Mesmo incluindo entre esses alunos os que apresentam dificuldades de aprendizagem, os que têm problemas de conduta e de altas habilidades, a clientela da educação especial não fica ainda bem caracterizada, pois se mantém a relação direta e linear entre diferença e deficiência no ensino especial.

A Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo III, Da Educação, da Cultura e do Desporto, Artigo 205 afirma que:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Em seu Artigo 208, prevê: [...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Este e outros dispositivos legais referentes à assistência social, saúde da criança, do jovem e do idoso levantam questões muito importantes para a discussão da educação especial brasileira, não apenas com relação à adaptação de edifícios de uso público, quebra de barreiras arquitetônicas de todo tipo, transporte coletivo, salário mínimo obrigatório como benefício mensal às pessoas com deficiência que não possuem meios de prover sua subsistência e outros.

Entende-se por educação especial a educação dirigida às pessoas com necessidades especiais mental, auditiva, visual, física múltipla e de altas habilidades. A deficiência refere-se à perda, anormalidade de estrutura ou função de toda a alteração do corpo ou da aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja a sua causa. A incapacidade refere-se à restrição de atividades em decorrência das consequências de uma deficiência em termos de desempenho e atividade funcional do indivíduo e que representam as perturbações ao nível da própria pessoa. Para AMARAL e AQUINO:

Desvantagens referem-se à condição social de prejuízo que o indivíduo experimenta devido a sua deficiência e incapacidade, as desvantagens refletem a adaptação do indivíduo e a interação dele com seu meio. (AMARAL; AQUINO, 1998, p. 24-25).

No contexto da inclusão educacional de crianças com necessidades especiais é fundamental que a criança seja vista como criança, não lhe negando sua diferença ou característica orgânica, mas nunca se deve supervalorizar esse fator e resumir uma ação a uma única característica, principalmente aquele que deprecia uma pessoa ao diferenciá-la diante das demais.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional 9394/96 (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirma que: “É incumbência dos docentes zelar pela aprendizagem do aluno com necessidades especiais na modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino”. A Educação Inclusiva consiste na ideia de uma escola que não selecione crianças em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas sociais ou culturais.

A sua implementação sugere uma nova postura da escola regular, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade. Nesta perspectiva a escola deve incorporar em seu projeto político-pedagógico e no currículo (englobando metodologias, avaliação e estratégias de ensino) ações que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos. Esse processo requer o debate e o envolvimento de todos os profissionais da educação presentes no universo escolar, e não apenas daqueles ligados à Educação Especial.

Entretanto, promover a inclusão apesar de ser um dever das escolas expresso em lei está bem longe de alcançar o objetivo maior que é garantir a todas as crianças portadoras de alguma deficiência uma escola acolhedora, de qualidade que supra suas necessidades, pois a estrutura de ensino esta montada para receber um aluno ideal, com suportes padrões de desenvolvimento emocional e cognitivo. E incluir as crianças da educação infantil, garantindo-lhes o direito a educação, demanda romper paradigmas educacionais vigentes na maioria de nossas escolas.

Refletindo sobre o conceito de necessidades educativas especiais, é de suma importância saber que a deficiência é antes de tudo, um produto social, cultural e não uma incapacidade irreversível. Assim, a pessoa é considerada portadora de deficiência, a partir do momento em que sua comparação com a maioria das pessoas apresenta significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais. Enquanto que, a pessoa portadora de necessidades especiais apresenta sim, deficiências físicas, sensoriais e cognitivas, mas que, neste conjunto, ainda precisa de ajuda para desenvolver suas habilidades e minimizar suas dificuldades. Essas

ajudas consistem, no âmbito educacional, providências pedagógicas desnecessárias para a maioria das pessoas.

Esse aluno necessita de um complemento educativo adicional e diferente, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, utilizando todo o seu potencial: físico, intelectual, estático, criativo, emocional, espiritual e social, para que ele possa viver como cidadão válido, autônomo e ajustado.

1.2 O PARADIGMA DA INCLUSÃO

A educação precisa questionar alguns paradigmas para compreender a inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais em sua comunidade escolar. Sendo assim, entende-se que:

A educação inclusiva tem sido conceituada como um processo de educar conjuntamente de maneira incondicional, nas classes do ensino regular, alunos ditos normais com alunos deficientes ou não, que apresentam necessidades educativas especiais. A inclusão beneficia a todos, uma vez que sadios sentimentos de respeito à diferença, de cooperação e de solidariedade podem se desenvolver. (BRASIL, 1999:38).

Sob essa visão, necessidades educativas especiais (NEEs) se torna um termo abrangente, que implica não apenas a alunos com deficiências profundas, mas, todos aqueles que, ao longo da vida, possam vir a ter necessidade de apoio.

Neste contexto, é preciso considerar a pessoa portadora de necessidades educativas especiais como mais um aluno que requer diferentes respostas por parte da escola e, não estabelecer as dificuldades desses alunos como algo definitivo, já que estas podem mudar em função das condições e oportunidades que lhes possam ser oferecidas.

A consolidação da inclusão exige a superação de vários desafios, tais como: estabelecimento de novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes problemáticas, os alunos e a própria criança deficiente precisa participar ativamente de seu processo de inclusão. Entretanto para zelar pelas crianças que necessitam de atenção especial na educação regular é preciso criar uma rede de apoio que envolva (todos os atores) ou especialistas como: psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, dentista e outros.

Dessa forma, a concepção de aprendizagem é tida como um processo que sempre inclui relações entre indivíduos, onde a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos.

A inclusão é uma possibilidade de aperfeiçoamento da educação para o benefício de todos os alunos com necessidades educativas especiais, que depende da disponibilidade das pessoas envolvidas para enfrentarem as inovações e as dificuldades advindas das necessidades desses alunos. Fato não comum ao sistema educacional e aos professores de modo geral. Para FREIRE:

Ensinar é marcar um encontro com o outro e inclusão escolar provoca, basicamente, uma mudança de atitude diante do outro, esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou com o qual convivemos certo tempo de nossas vidas. Mas alguém que é essencial para nossa constituição como pessoa e como profissional e que nos mostra os nossos limites e nos faz ir além. (FREIRE, 1999:69)

Sob este olhar, a inclusão passa a se constituir como um movimento que visa à transformação da sociedade. A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos provoca e exigem da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico.

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão. Assim, na Declaração de Salamanca, o conceito de inclusão se apresentou como um desafio para a educação, determinado que:

Para promover uma Educação Inclusiva, o sistema educacional deve assumir que as “diferenças” humanas são normais e que a aprendizagem deve se adaptar às necessidades das crianças ao invés de se adaptar a criança a assunções preconcebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem (BRASIL, 1994:4).

A Declaração de Salamanca defendeu a ideia de que todos os alunos devem aprender juntos e, aponta para a escolarização de crianças em escolas especiais,

nos casos em que a educação regular não pode satisfazer às necessidades educativas, ou sociais do aluno.

A Educação Inclusiva para Carvalho (1998), com a Declaração de Salamanca, passou a ser entendida como o direito à educação e ao acesso aos bens culturais socialmente produzidos, como também aos modos de participação decorrentes das formas de sociabilidade, disponíveis adequados para esses sujeitos.

Nela, a Educação Comum e a Educação Especial fundamentam-se na Educação Inclusiva e dela fazem parte, tanto o aluno dito “normal” como aqueles que apresentam deficiências. Para CARVALHO:

Uma escola inclusiva não prepara para a vida. Ela é a própria vida que flui devendo possibilitar, do ponto de vista político, ético e estético, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade crítica e construtiva dos alunos - cidadãos que nela estão, em qualquer das etapas do fluxo escolar ou modalidade de atendimento educacional oferecidas. Para tanto, precisa ser prazerosa, adaptando-se as necessidades de cada aluno, promovendo a integração dos aprendizes entre si com a cultura e demais objetos do conhecimento, oferecendo ensino aprendizagem de boa qualidade para todos, com todos para a vida. (CARVALHO, 1998:35).

A Educação Inclusiva visa reduzir as pressões que levem a exclusão e as desvalorizações atribuídas aos alunos, seja com base em sua incapacidade, rendimento cognitivo, raça, gênero, classe social, estrutura familiar, estilo de vida ou sexualidade.

Muitas vezes, as escolas justificam essa forma de inclusão escolar pela falta de professores preparados para trabalharem com esse alunado, demonstrando, por parte dos educadores, uma forte resistência para enfrentar esse processo de inclusão, o que pode ser compreensível dado ao fato da falta de formação inicial e/ou continuada para enfrentar esse desafio. Ou, ainda, por não acreditarem que estes alunos especiais conseguiriam acompanhar os avanços dos demais colegas, acabando, assim, mais marginalizados e discriminados em salas de aulas regulares do que em classes ou escolas especiais. Segundo MANTOAM, o processo para se alcançar a inclusão é individual e muito solitário.

Os professores esperam aprender uma prática inclusiva, ou melhor, uma formação que lhes permita aplicar esquemas de trabalho pré-definidos às suas salas de aulas, garantindo-lhes a solução dos problemas que presumem encontrar nas escolas inclusivas. (MANTOAM, 1997:8)

Na visão autor, é importante que o professor saiba respeitar o aluno portador de alguma necessidade especial, procurando conhecer suas dificuldades para compreender suas necessidades. Conforme NÓVOA (1992) a formação deve fornecer:

Aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilita as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional NÓVOA (1992: 25).

A formação adequada contribuirá para que o professor possa interagir adequadamente e participar do progresso de seus alunos, ele deve, além de conhecer as características de seus educandos, ter um grande interesse pelo ser humano.

O processo de ensino-aprendizagem de educando com ou sem deficiência ocorre num processo de respeito, diálogo e trocas de vivências, pois se o educador conseguir propiciar a seu educando um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem, não haverá no ambiente escolar deficiências, nem diferenças, mas haverá uma prática pedagógica diferenciada. De acordo com VYGOTSKY:

A aprendizagem da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento mental, porque, naturalmente, o conteúdo da experiência histórico-social, não está consolidado somente nas coisas materiais; está generalizado e reflete-se de forma verbal na linguagem VYGOTSKY, (1989: 114)

Ou seja, levar em consideração a produção da linguagem significa estudar o portador de deficiência como sujeito da e na história, sujeito produtor de textos, autor da sua palavra. Nesse sentido, o conhecimento, da educação especial é dialógico, é acontecimento, é encontro.

A escola inclusiva deve permitir o trabalho coletivo e diversificado, o que traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças deficientes e também às consideradas “normais”, pois possibilita que o aluno conviva com seus pares, dividindo responsabilidades e repartindo tarefas, desenvolvendo atos de cooperação, o reconhecimento das diferenças entre as pessoas e a valorização de cada pessoa para a construção de objetivos do grupo.

Todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em suas escolas locais, [...] recebem programas educativos adequados, [...] recebem um currículo relevante às suas necessidades, [...] participam de atividades co-urriculares e extracurriculares, [e] beneficiam-se da cooperação e da colaboração entre seus lares, sua escola e sua comunidade. (PACHECO, 2007:60).

Diante disso, pode-se afirmar que, para que a haja inclusão como um todo, o ambiente escolar deve promover altas expectativas sobre seus alunos, que seja acolhedor, responsável e favoreça flexibilidade em seus planejamentos, de acordo com o seu alunado.

O princípio da inclusão exige uma mudança da escola, pois caberá a ela adaptar-se às condições dos alunos, ao contrário do que acontece hoje, pois são os alunos quem têm que se adaptar à escola. E, ainda, não pode demonstrar atendimento individualizado aos alunos que apresentam necessidades especiais, pois deve, ao contrário, promover apoio a todos os que fazem parte da escola, desde as pessoas que constituem o pessoal de apoio até os professores e os alunos.

1.3 POLITICAS PUBLICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A diversidade de abordagens e questões que envolvem as políticas públicas se insere num contexto amplo e de complexidade. Juntamente a estas reflexões estão presentes as políticas educacionais de educação especial na perspectiva inclusiva.

Inicialmente, cabe ressaltar que não é suficiente a constituição de uma política pública educacional bem definida, com conteúdo bem construído, formulado; o importante e imprescindível é trabalhar para que a política aconteça, contemplando de forma efetiva o processo de desenvolvimento e aprendizagem do principal sujeito da esfera educacional: o aluno.

A discussão sobre políticas inclusivas costuma centrar-se nos eixos da organização sócio-política necessária a viabilizá-la e dos direitos individuais do público a que se destina. Os importantes avanços produzidos pela democratização da sociedade, em muito alavancada pelos movimentos de direitos humanos, apontam a emergência da construção de espaços sociais menos excludentes e de alternativas para o convívio na diversidade.

Nessa perspectiva, a inclusão social deixa de ser uma preocupação a ser dividida entre governantes, especialistas e um grupo delimitado de cidadãos com alguma diferença e passa a ser uma questão fundamental da sociedade.

A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar. Para BALL e MAINARDES:

As políticas envolvem confusão, necessidades (legais e institucionais), crenças e valores discordantes, incoerentes e contraditórios, pragmatismo, empréstimos, criatividade e experimentações, relações de poder assimétricas (de vários tipos), sedimentação, lacunas e espaços, dissenso e constrangimentos materiais e contextuais. Na prática as políticas são frequentemente obscuras, algumas vezes inexequíveis, mas podem ser, mesmo assim, poderosos instrumentos de retórica, ou seja, formas de falar sobre o mundo, caminhos de mudança do que pensamos sobre o que fazemos. As políticas, particularmente as políticas educacionais, em geral são pensadas e escritas para contextos que possuem infraestrutura e condições de trabalho adequada (seja qual for o nível de ensino), sem levar em conta variações enormes de contexto, de recursos, de desigualdades regionais ou das capacidades locais. (BALL e MAINARDES, 2011:13)

Quando nos referimos às políticas públicas educacionais, é necessário considerar o papel do Estado, mesmo que não tenhamos a pretensão de desenvolver a discussão sobre sua natureza, apenas ressaltar sua importância fundamental para o entendimento do tema em pauta.

A legislação assinala para esta nomenclatura em educação inclusiva. Ainda, no ano de 1986 surgiu também a proposta de integração educativa, que representou um avanço significativo. O ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais poderia ser realizado no contexto da escola regular. CARDOSO explicita que:

[...] esta nova concepção não nega que os alunos tenham problemas em seu desenvolvimento. No entanto, a ênfase consiste em oferecer ao aluno uma mediação. A finalidade primordial é analisar o potencial de aprendizagem, como sujeito integrado em um sistema de ensino regular, avaliando ao mesmo tempo quais os recursos que necessita para que sua evolução seja satisfatória. O conceito necessidades educacionais especiais remete às dificuldades de aprendizagem e também aos recursos educacionais necessários para atender essas necessidades e evitar dificuldades. (CARDOSO, 2003:19-20).

As pessoas com necessidades educativas especiais passam a ser vistas como cidadãos, com direitos e deveres de participação na sociedade. A educação de pessoas com necessidades educativas especiais trilhou um caminho que, em uma fase inicial foi eminentemente assistencial, até chegar ao que hoje se denomina de educação inclusiva. E estas exigências foram declaradas na Constituição. E por que se as declara como direitos?

A prática de declarar direitos significa, em primeiro lugar, que não é um fato óbvio para todos os homens que eles são portadores de direitos e, por outro lado, significa que não é um fato óbvio que tais direitos devam ser reconhecidos por todos. A declaração de direitos inscreve os direitos no social e no político, afirma sua origem social e política e se apresenta como objeto que pede o reconhecimento de todos, exigindo o consentimento social e político.

Este reconhecimento do direito na lei e na Lei Maior, dentro de um Estado Democrático de Direito, tem uma função normativa e pedagógica devendo ser respeitado como eixo fundamental da sociedade democrática e da conquista de novos direitos.

Segundo MAZZOTTA (1992:68), o artigo 88 da LDB nº. 4024 valida a existência concomitante de "formas" de educação de modo que, caso o estudante com necessidades especiais não se adapte ao 'sistema geral de educação', pudesse enquadrar-se em um sistema especial de educação, pois "as ações educativas desenvolvidas em situações especiais estariam à margem do sistema escolar ou sistema geral de educação". Observa-se nos Art. 88 e 89 da Lei nº. 4.024/61:

Art. 88- A educação de excepcionais deve, no que for possível enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89- Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções. (BRASIL, 1961).

Neste artigo 88 fica recomendada pela primeira vez na história da educação brasileira a matrícula de alunos com necessidades especiais no sistema geral de educação, para cumprir o objetivo de "integrá-los na comunidade". A matrícula de 48 dessas crianças no ensino regular deu-se apenas em algumas escolas, mas provocou um crescimento significativo dos serviços de Educação Especial em todo o

país. A partir daí expandiu-se o debate sobre a inclusão, significando e justificando várias situações para além da mera matrícula na rede regular de ensino.

A Educação Especial é um dos temas relevantes da atualidade. Com ela há o desafio de atender às necessidades e expectativas da sociedade em transformação, por meio da implementação de políticas educacionais que têm como meta a educação inclusiva. Trata-se de uma modalidade de educação escolar, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, que tem por objetivo promover a integração e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Nesse sentido, a Educação Especial amplia sua abrangência e possibilidades de inserção no contexto geral da educação. Diante dessa realidade, o presente capítulo contextualiza histórica e socialmente a educação da pessoa com necessidades especiais, sob a perspectiva da exclusão social. Entende-se que esse estudo é relevante para a compreensão do surgimento das políticas públicas de educação inclusiva. Nesse sentido:

[...] a compreensão da realidade humana, no âmbito social, político, cultural, econômico ou educacional, não se situa na questão de quem é o ser humano, mas como se produz (socialmente) o ser humano, ou seja, que forças e mediações conduzem determinados grupos sociais a produzirem a existência, satisfazendo-lhes as múltiplas necessidades, e que determinações conduzem grandes contingentes a serem excluídos das mínimas condições de existência (RODRIGUES E BRANDALIZE, 1998:23).

A importância do seguimento desta corrente de pensamento deriva da necessidade da compreensão dos caminhos percorridos pela educação especial até o atual processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais. A partir da historicidade será possível fundamentar a complexidade do presente processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede de ensino regular de ensino público.

Afinal, a inclusão depende da sociedade, mediante um processo de adaptação de seus sistemas sociais, para que as pessoas com necessidades especiais possam ser preparadas para assumir seus papéis na própria sociedade.

Com isso, esperamos o surgimento de outras políticas na perspectiva inclusiva, reformas e propostas que possam ser discutidas, aprofundadas, reinventadas e de preferência bem sucedidas no cenário educacional especial

inclusivo, pois as discussões não se limitam neste texto que pretende instigar novas leituras, análises, considerações e atitudes favoráveis a uma política de educação para todos sem estigmas, discriminação e segregação.

Atravessando todas essas questões, talvez o maior entrave ao processo de inclusão seja a insuficiente formação inicial e continuada dos professores para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Este é um problema presente em todos os sistemas de ensino e não há dúvida de que sem um programa de formação permanente, que permita aos professores reverem suas práticas pedagógicas, nenhuma política se concretizará no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a Educação Especial nesta rede não se constitui como um sistema educacional paralelo, nem apenas como serviço especializado. Tampouco é considerada a única instância responsável por promover a inclusão das pessoas com necessidades especiais no sistema regular de ensino.

Portanto, para que a proposta inclusiva aconteça, parece-nos necessária a sua articulação estreita com a Educação Especial e todas as demais áreas da Educação. Essa “interdisciplinaridade” pode ser a “chave” para a efetivação de uma escola inclusiva que atenda a todos os alunos independentemente de suas peculiaridades.

2 DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

2.1 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

A organização de uma escola deve prever a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais desde o seu planejamento, às suas teorias e práticas que irão alicerçar seu trabalho, visando assim alcançar seus objetivos possibilitando a adequação de seus métodos e técnicas que surgirão na prática pedagógica, quando houver a necessidade de atender o aluno especial ou não.

Essa organização inclui também o PPP - Projeto Político Pedagógico, que deverá abranger as propostas e políticas da escola que vareiam sempre uma das outras, para que sejam criadas e estudadas as ações e articulá-las juntamente com a comunidade escolar como um todo, ou seja, pais, alunos, professores, pessoal de apoio, gestores e toda equipe técnica da escola. Vale ressaltar ainda que o aluno com necessidades especiais não pode ser ignorado, e muito menos ficar fora desse planejamento.

[...] LDB nº 9. 394/96, a inclusão escolar como recomendada, ao elaborar seu PPP a comunidade escolar não pode mais ignorar a existência dessa parcela de alunos, composta não só por aqueles com necessidades especiais, mas também pelos alunos que se evadem ou vivem múltiplas repetências, sob o risco de esta segregação contribuir ainda mais as deficiências. (ULBRA, 2009: 131).

Dessa forma busca-se construir a cidadania de todos que fazem parte da comunidade escolar. A preocupação com alunos com necessidades educativas especiais abrirá espaços e exigirá que os professores busquem capacitação para trabalhar com a diversidade e envolver pais, funcionários e demais alunos, visando sempre à inclusão. Mas para isso deve-se incluir também a organização do espaço físico da escola, pois deve oferecer: salas de aula, biblioteca, refeitório e banheiros acessíveis aos alunos com necessidades especiais.

Sendo assim o PPP deve considerar suas bases, o acesso e a permanência de todo o seu alunado e também inserir no seu plano de ação, os valores morais,

estimular atitudes de respeito, cooperação e solidariedade, priorizando a organização de espaços e tempos escolares, e garantir o cumprimento de horários com assiduidade e pontualidade, oferecendo aos alunos atividades diferenciadas que promovam o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

O PPP é, então, o documento que representa o compromisso da comunidade escolar em estruturar e organizar a sua prática educativa voltada para o desenvolvimento de todos os seus alunos, transformando a realidade de cada um pela possibilidade da educação. (ULBRA. 2009: 133)

Na escola o currículo também é um forte aliado na sua organização curricular, pois é o indicativo dos objetivos e ideologias que a escola busca alcançar. Expressando também sua importância no processo de ensino-aprendizagem e no que a escola planeja, para que a educação seja feita de fato. E pensando na educação inclusiva, observa-se que as adaptações curriculares são de extrema necessidade para que se possam atender alunos com necessidades educacionais especiais, que participam desse processo, sem que fujam do currículo comum, ou seja, deve se fazer as adequações necessárias ao educando sem modificar conteúdos e atividades, apenas adequá-las. Para MARCHESI:

A atenção às diferenças individuais faz parte também de todas as estratégias educacionais que se assentam no respeito à individualidade de cada um. Um respeito que, no caso dos alunos com necessidades especiais, exige que se proporcione uma educação adaptada às suas potencialidades. (MARCHESI, apud ULBRA, 2009:134).

Portanto o currículo escolar deve considerar os elementos que compõem: a filosofia da escola, os objetivos gerais e específicos de cada disciplina, os métodos didáticos e as metodologias a serem adotadas para o seu desenvolvimento e também como serão avaliadas no processo de ensino. Esses são alguns exemplos de como se deve fazer para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, ressaltando que, deve-se levar em consideração o desenvolvimento social e pessoal do aluno, valorizando suas conquistas e integrando-os com os outros alunos, pois é a partir do aluno que se modela os fazeres da sala de aula.

Cabe às escolas comporem suas propostas curriculares prevendo uma educação inclusiva que reconheça e valorize as diferenças sociais, de gênero, de raça, de etnia, linguísticas, e as necessidades especiais, levando em consideração as diferenças etárias e tendo sempre presente que o desenvolvimento humano acontece na interação com os outros e com o meio. (ULBRA. 2009: 135)

O MEC sugere que o currículo escolar esteja articulado com as dinâmicas sociais, provenientes dos conhecimentos e da cultura dos educandos, por meio de políticas culturais, intelectuais e pedagógicas.

Porém, essa reestruturação do currículo é um grande desafio, pois se encontra muitas dificuldades em separar a igualdade da diferença, e para que isso aconteça se faz necessário que a escola trabalhe em cooperação, união e disposição para fazer as modificações necessárias para o atendimento do aluno especial. Outro grande problema a ser superado na educação formal é a avaliação escolar que também se encaixa na organização da escola, pois nunca foram encontradas as fórmulas adequadas a sua prática, e a mesma se faz necessária ao currículo. Para ESTEBAN:

A exigência de redefinir o sentido da avaliação educacional vai adquirir maior urgência conforme vamos aprofundando nossa percepção da que vivemos num mundo plural, composto por territórios híbridos, por sujeitos mestiços, por culturas múltiplas, por cartografias mutantes. (ESTEBAN apud ULBRA, 2009: 137)

A avaliação varia de escola para escola, pois algumas fazem a avaliação qualitativa, onde visam dados quantificáveis, e esta é muito complexa, onde as escolas acabam criando mais um elemento hierarquizado das competências do aluno através apenas de notas, e de equivocadas formas de avaliação. Desta maneira há a obrigatoriedade da escola abrir um dialogo onde seja fundamentada a superação dos preconceitos e a construção coletiva da vida.

É necessário que a instituição escolar fique mais atenta aos interesses, necessidades, dificuldades e resistências apresentados pelos alunos no decorrer do processo de aprendizagem. A escola que assim proceder estará caminhando na busca de melhor qualidade na construção do conhecimento. (FEREIRA e GUIMARÃES, 2009: 138).

Para que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais aconteça no ensino regular é necessário organizar e utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, objetivando a construção de um parecer descritivo individual desses alunos, assim como tudo que está previsto no PPP. E ao colocar em prática o que foi planejada no Projeto Político Pedagógico a escola estará construindo um currículo inclusivo.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando às ações que serão desenvolvidas e a necessidade de regulações constantes.

Vale lembrar que no ideário da LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação (9394/96), prioriza o desenvolvimento da capacidade do aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Saber ler e escrever com qualidade ou fazer contas são essenciais para a vida social, porém o que acontece, o mais das vezes é que estudantes na educação especial precisam primeiramente aprender a comer sozinhos, vestir-se, servir-se, escovar os dentes, ter autonomia na vida diária. (CUNHA, 2011: 27)

O docente para trabalhar com a educação especial deve atualizar-se constantemente e ter instrumentos que possam ser implementados, a qualquer hora desde que seja em benefício de uma prática pedagógica que venha a oferecer um diferencial em sua vida profissional, e tornar-se uma pessoa que venha a somar na escola com e em condições de mudar a realidade da educação especial e ser capaz de garantir primordialmente a inclusão de seus educandos que necessitam de seus atendimentos especiais. Esses são alguns dos aspectos a serem melhorados na educação básica do nosso município e de nosso estado.

A realidade pedagógica do educando fará com que cada etapa superada demande uma nova. Prioriza-se uma série de afazeres ligados ao seu cotidiano, concernentes à sua independência, que podem ir da higiene pessoal à linguagem escrita da alimentação à matemática. (CUNHA, 2011: 34).

O professor deve ser um incentivador e criador de situações diversificadas para ajudar a criança a descobrir e envolver-se afetivamente com o fazer educacional para que possa desenvolver suas habilidades e coordenação motora, sua linguagem e sociabilidade, para que possa relacionar-se com a sociedade em geral e sentir-se realmente inserido neste meio, valorizando sua cultura, costumes e peculiaridades.

Ademais, um ambiente afetivo, permeado pelas qualidades das relações humanas é um convite à inclusão de qualquer indivíduo. “Na dialética da alma, a nossa incompletude é superada por meio do que é qualitativo. Dos diversos predicados que nos sensibiliza, o saber se completa quando é alcançado pelo desejo.” (CUNHA, 2007: 71).

Na verdade para educar é preciso semear e instigar no aluno o desejo de aprender, para poder ensinar. Compreendemos que quem tem vontade de fazer algo tem mais chances e probabilidades de alcançar tal objetivo, do que aqueles que não manifestam nenhum interesse. Desta maneira o aluno especial para ter êxito e bons rendimentos em sua vida, ele necessita de que esse ânimo seja descoberto e sustentado nele, fazer com que se sinta bem e fique a vontade com as pessoas que o cercam, sentir-se aconchegado e confortado no seu ambiente de convivência diária.

É preciso, desse modo, pensar uma educação na qual todos os alunos, indistintamente, independentemente do fato de apresentarem dificuldades e/ou deficiências, que possam ter acesso à escola.

Ao pensar a educação, é preciso criar alternativas técnico-pedagógicas, psicopedagógicas e sociais que possam contribuir para o processo de aprendizagem de todas as crianças. (FERREIRA e GUMARÃES, 2003: 131).

Em todos os sentidos sabe-se que necessitamos de ter um conhecimento amplo e estar preparado para enfrentar as divergentes ideias e comportamentos sejam eles em âmbitos educacionais ou não, e que o maior desafio do educador hoje é ser criativo e não deixar-se cair no comodismo e na rotina diária.

O educador hoje precisa estar completo e atentar nas diversas especificidades e responsabilidades que lhe recaem em sua profissão, principalmente quando se trata de educar crianças com necessidades educativas especiais.

Daí advêm os princípios de que educar é um processo que permite ao homem chegar a ser o sujeito de sua própria ação, em harmonia consigo, e não apenas como objeto de outros sujeitos. Esse é o caminho e o meio para que o homem possa construir-se como pessoa, em termos de “ser”, e não ter. (FERREIRA e GUMARÃES, 2003: 131).

Ao se tratar de inclusão, é obrigatório que todos se façam uma auto avaliação, de si mesmo, de suas atitudes, de suas ações, do seu fazer quanto sociedade e assim através desta reflexão poderá se obter mudanças em nosso meio, e em principal os educadores, devem ser o espelho e o baluarte que defende, estimula e oriente para que todos façam esta reavaliação dos seus atos, visando a luta de alcançar a inclusão total de todas as pessoas com necessidades especiais na sociedade em que vivemos.

[...] nesse sentido, toda avaliação é circular, englobando todos os sujeitos envolvidos no processo de ensinar na escola. Ninguém é ou deve se arvorar juiz do outro, porém é função dos professores assumirem plenamente sua posição de promotores da aprendizagem dos alunos, e, para isto, analisar todos os fatores implicados no sucesso ou na dificuldade da sua aprendizagem, perguntando-se, constantemente: fiz o suficiente para que meus alunos aprendessem? Qual minha responsabilidade para seu sucesso ou fracasso escolar? Somente desta maneira o educador estará praticando uma avaliação equilibrada e justa, em que se coloca como participe e também como co-responsável pela aprendizagem de seus alunos. (ULBRA, 2009: 139).

Somente quando houver a compreensão dos inúmeros aspectos ligados à igualdade e diferença é que teremos pessoas melhores, mais fraternas que contribuirão e resultarão nas mudanças na área educacional. E são através destas mudanças, que as dificuldades encontradas na inclusão de alunos com necessidades especiais serão amenizadas aos poucos, pois se sabe que isto se faz a passos lentos e cautelosos. Nesse contexto as percepções de tais dificuldades são facilmente visíveis desde o quadro técnico da escola, aos posicionamentos e atitudes daquele que irão atuar na educação especial.

Diante do quadro que se assiste hoje podemos afirmar que a postura dos educadores da escola tem fundamental importância na construção de uma consciência evoluída sobre a educação e do desenvolvimento humano.

Através dessas mudanças lentas e graduais, observa-se que as pessoas passam a compreender a educação como mediadora de um novo dialogo do homem consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza, o que só se faz possível através da criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o surgimento de condições externas, mobilizadoras dos recursos internos dos indivíduos. Esta consciência conduz ao surgimento da expressão de novas formas de solidariedade e cooperação entre os diferentes membros da raça humana. (FERREIRA e GUIMARÃES, 2009:132).

Portanto a organização escolar depende de todos os participantes da educação no seu planejamento diário e anual, nas suas técnicas pedagógicas aos afazeres mais simples. E o seu maior aliado é o professor que deve ter instrumentos que possam ser implementados, a qualquer hora desde que seja em benefício de uma prática pedagógica que venha a oferecer um diferencial na sua vida profissional, tornando o professor alguém que venha somar na escola com e em condições de mudar o que vem sendo implementado sem sucesso por muito tempo, nas escolas de educação básica do nosso município e de nosso estado.

2.2 A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA

A família tem um importante papel sobre o ser humano, desde sua geração no útero de sua mãe, até o seu nascimento, crescimento e formação pessoal e social. A criança sempre será responsabilidade da família, sendo ela especial ou não. Cabe impreterivelmente aos pais fazerem com que sua presença seja notada de maneira a não excluí-lo, para que possa conseguir um olhar diferenciado que favoreça a sua inclusão quanto pessoa, como cidadão de honras e direitos.

Assim não se pode falar em inclusão escolar se não houver, primeiramente, inclusão familiar. Na verdade o primeiro passo da inclusão se inicia na aceitação familiar, pois é sempre muito difícil pra família aceitar que seu filho se diferencie das outras crianças de alguma forma. Desta maneira se faz necessário o acompanhamento de profissionais capacitados para trabalhar a família e prepara-los para o novo.

A família tem que ser bem preparada para superar o choque, a perda da idealização deste filho, neto, sobrinho, irmão, pois a sensação dos pais é de puro fracasso na geração de um filho “defeituoso”. O que tem que ser trabalhado de imediato é o vínculo afetivo que a família deverá ter com ele. De uma certa forma facilita quando a família se sente como pessoas capazes de entender a situação e que existem profissionais adequados e capazes, para fazer diminuir bloqueios e ansiedades. (ALVES, 2009: 27 e 28).

A chegada de um ser especial no âmbito familiar é muito diferente do que quando recebemos um ser denominado normal. Sabe-se o quanto é difícil à aceitação de uma criança especial, por causa da idealização daquele ser mesmo antes de nascer. Então é o inesperado pela família, porque ninguém planeja ter uma criança especial, e quando acontece à surpresa, é total. Em primeiro momento busca-se verificar o porquê até se chegar ao processo de adaptação da família em cuidar e conviver com as necessidades daquela criança.

Nesse primeiro impacto a estrutura familiar tende a ruir, é um processo lento e delicado para os que vivem esta realidade, principalmente para a criança especial, pois seus progressos só se tornarão possíveis, quando sua família puder aceita-lo e ajudá-lo nas suas reais necessidades.

Um filho com deficiência nunca é desejado e, quando isso acontece, desperta sentimentos de perda, culpa, raiva, negação, vergonha, pena, medo e muitos outros. Ninguém está preparado para ser pai, mãe ou irmão de uma pessoa portadora de deficiência. Nem os médicos estão preparados para percebê-la, menos ainda, para dar a notícia de maneira adequada". (ALVES, 2009: 29).

Um dos momentos mais delicados desta situação é dar a notícia aos pais que seu filho, é especial. Muitas vezes seu problema é perceptível logo de início, ao primeiro olhar, mas alguns não e pode levar certo tempo até que seja descoberto, e mesmo sendo logo ao nascer ou não, sempre será um momento difícil, até porque algumas famílias tendem a ser relutantes ao assunto e demoram pra aceitar que seu filho necessita de atendimento especializado. Então se precisa que o médico esteja preparado para dar a notícia aos pais, e para confortá-los de alguma forma, e ter a consciência que este momento pode mudar tudo no futuro da criança e da sua família.

A família passa por várias fases difíceis na sua convivência diária. E partir do momento em que se tem o conhecimento de que a criança precisará de acompanhamento cabe restritamente que os familiares lhe proporcione o atendimento que lhe é necessário para melhorar sua qualidade de vida. É imprescindível a participação dos familiares.

É muito importante ter a conscientização que para o médico também é um momento muito difícil, pois por muitas vezes ele fica constrangido, não sabendo como contar aos pais, quando se defronta com um recém-nascido, com suspeita diagnóstica, de alguma patologia ou síndrome.

Dependendo da maneira que se dá a notícia, pode-se criar uma série de consequências e uma delas é a rejeição dos pais à criança e deles acharem que não existe atendimento especializado para o bebê. (ALVES, 2009:29 e 30).

As pessoas com necessidades especiais tendem a serem vistas como diferente. É uma das responsabilidades dos médicos esclarecerem aos familiares que a criança especial pode levar uma vida saudável e que existem profissionais capazes de ajuda-los a melhorar suas habilidades e funções na medida em que superar as barreiras do medo e do preconceito que causa dor e o isolamento da criança e muitas vezes esses tipos de coisas partem até mesmo por parte da família, e é um dos maiores vilões da total inclusão desse ser no âmbito familiar, escolar e social.

São comuns as mudanças familiares e é papel da escola perceber os impactos que o aluno especial tem sobre a família. Dessa forma a escola tem responsabilidades múltiplas tanto com o aluno, quanto para com a família. Quando a criança vai para escola na maioria das vezes já encontra dificuldades logo de início. Na verdade apesar da criança especial ter direito a matrícula, e permanência na rede regular de ensino, algumas instituições ainda dificultam sua entrada na escola, por falta de profissionais capacitados, estrutura física dos prédios inadequada as suas necessidades e etc. O que entristece profundamente os pais quando sentem a rejeição para com seu filho e aí se inicia sua grande batalha para a sua inclusão. Mas do contrario a escola pode ser seu alicerce e a base do seu progresso.

É essencial que haja unidade, pois à família, cabe a correção dos filhos, à escola, o ensino. Quando a família, por qualquer motivo, ainda que justificável, não consegue cumprir a sua parte, o aluno fica desprovido de atributos que o preparam para a aprendizagem escolar, principalmente aqueles que estabelecem os limites da convivência social e que desaguam no comportamento. Em razão disso, será na escola que ele descobrirá preceitos comportamentais imprescindíveis para a aprendizagem. (CUNHA, 2011: 126)

O ambiente familiar do aluno especial deve ser amplamente pedagógico e aberto aos novos desafios. Primeiramente é a família que o ensinará a cumprir as regras básicas de higiene pessoal e de convivência, ensinando a cumprir ordens e horários, moldando sua postura comportamental para sua integração social.

A família deve dosar sua diversão e suas obrigações para quando for inserido na escola não perca muito tempo em aprender coisas básicas como tais citadas anteriormente, ao invés de estar aprendendo coisas novas que enriquecerão seus conhecimentos e aptidões, sem falar que também é papel da família incentivar o aluno a ser assíduo na participação e interação escolar.

Em muitos casos, essa coadunabilidade resultará em um mesmo proceder nos dois espaços. As atitudes da vida prática, como hábitos de higiene; de escopo pedagógico, e os diversos estímulos para o contato social precisarão ser concordes. É necessário que os pais e os profissionais da escola trabalhem da mesma forma, estabelecendo os mesmos princípios que permitirão uma articulação harmoniosa na educação. (CUNHA, 2011: 127)

O trabalho em conjunto escola e família é essencial para o pleno desenvolvimento e inclusão da criança especial, pois ambas precisarão trabalhar em parceria e da mesma maneira para que não haja contradições no que buscam para

o seu alunado. Deve haver pleno respeito e responsabilidade para com a educação desses alunos, e principalmente em se alto ajudarem nos momentos de superação das barreiras que possam surgir.

Percebendo que quando a educação da criança é prioridade familiar, os educadores se mostram mais dispostos a inovarem no seu ensino e tendem a acompanhar as expectativas familiares, melhorando seu currículo em razão das necessidades especiais daquele aluno. E quando há condições financeiras suficientes alguns pais optam por contratar profissionais especializados para ensinarem seus filhos, além do ensino dentro da sala de aula, é um dos aspectos que contribuem muito para o desenvolvimento do educando e também materiais pedagógicos que podem ser utilizados no ambiente familiar que ajudam a alavancar seu aprendizado.

Mas infelizmente nem todas as famílias tem condições financeiras que lhe permitam contratar alguém especializado para determinados fins e contam apenas com a rede pública de ensino.

Para acompanhar o desenvolvimento do aluno a escola deve se reunir periodicamente com os familiares, fazer relatórios e trocarem ideias e observações que devem ser feitas diariamente e submeter a criança a exames médicos-laboratoriais que possam fornecer ajuda se forem necessários e se fizer uso de medicamentos a escola deve ter o conhecimento e em principal o profissional que trabalha com esta criança.

Nas relações entre família e escola, a prudência e o bom senso são sempre bem vindos. Trabalham para que o nosso excesso de cuidado não institucionalize a exclusão. Da mesma forma, a prudência e o bom senso evitam que, na tentativa de corrigir erros, tratemos indevidamente desiguais como iguais, estabelecendo ainda mais desigualdade. Na prudência, há um conjunto de ações em que o conhecimento e o preparo do professor unem-se equilibradamente ao seu amor. (CUNHA, 2011:129, 130)

O amor é um instrumento pedagógico fundamental para o processo de ensino, por meio do afeto é que despertamos as ações. Não se pode fazer um bom trabalho se não houver amor e satisfação na sua prática pedagógica. Trazendo para a realidade que se vive hoje a afetividade da família e dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem e que fazem toda a diferença no setor educacional.

Pois segundo CUNHA (2009: 132), afirma que: Se não podemos ser afetivos sem adquirir predicados necessários ao exercício docente tampouco podemos exercer a prática pedagógica sem os atributos do amor.

Decerto, é mais importante semear no educando o desejo de aprender do que simplesmente ensinar. O principal gene do afeto é o amor, que reveste de humanidade a práxis escolar, com laços de compreensão e entendimento, tornando o aprendizado surpreendentemente atraente. É notório que aprendemos melhor quando amamos. (CUNHA, 2009: 34).

É importante não superproteger a criança especial porque isso só retardará o seu aprendizado e o prejudicará tanto no convívio social, quanto no convívio escolar. Sabemos que o mundo que vivemos é repleto de regras e normas a serem seguidas e se essa criança não aprender a conviver com elas no leito de sua família, elas terão que ser ensinadas na escola. E tais ensinamentos se tornam ainda menos aceitáveis quando a criança já tem certa idade, ou seja, a certa resistência em cumprir e aceitar as suas responsabilidades e normas.

As interações sociais, a família interagir com a escola, as afetividades, a boa comunicação entre os personagens da escola e o aluno, a possibilidade de uma boa vivência social entre todos, tudo isso cria um desempenho importante na formação da personalidade da criança. A escola inclusiva não é diferente, porque o seu papel será o mesmo, só vai depender de quem irá lidar com este aspecto. (ALVES, 2009: 40).

E para provar seu amor e dedicação a família precisa deixar que seu filho, siga seu caminho ajudando-o a trilhar seus objetivos e não interferindo neles, mesmo sendo difícil, mas se faz necessário para o seu crescimento e fortalecimento como pessoa livre. O aprendizado é múltiplo, quando damos aos outros a oportunidade de aprender com as nossas dificuldades e limitações, pois todos os seres têm limites, só precisamos conhecê-los.

Apesar de tudo que se tem alcançado para melhorar a qualidade de vida e de ensino do aluno especial, e de termos profissionais capacitados na área, muitos pais ainda insistem em interferir na vida desta criança, privando de participar da escola e de receber os atendimentos necessários para o seu aprendizado.

Portanto, vale ressaltar que um dos passos para a inclusão é sensibilizar os pais ou responsáveis por essas crianças, de que elas realmente necessitam de

atendimento especializado e de que elas têm papel fundamental na sua inserção social, a começar pela sua participação e integração no ambiente familiar e escolar.

2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ATENDIMENTO À INCLUSÃO.

A escola tem como meta atender e acolher todas as crianças e formar todos os sujeitos inclusive àqueles considerados “diferentes”, em função de deficiência ou não. Compreendê-los e confortá-los da melhor maneira possível. Todos tem esse direito garantido por lei, que lhes assegura está no meio escolar. Mas para isso há uma grande preocupação na inclusão desses alunos em uma escola, não por suas deficiências ou dificuldades, mas sim pelos profissionais que irão atendê-los. Será que realmente estão preparados?

Para que a inclusão do aluno especial de fato aconteça, precisa-se que o seu quadro de docentes estejam qualificados e capacitados para tal atividade. Por isso se faz necessária à formação do profissional que irá lidar com aluno especial.

Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; (LDB, 2010: 33).

Será através dessa formação que o educador estará pronto para enfrentar o desafio de educar uma criança especial e saber como agir diante de todas as suas dificuldades. Só lembrando que todos os funcionários devem ter a compreensão mínima de como agir com o aluno especial, sem excluí-lo, para que o mesmo se sinta livre e bem em todos os ambientes da escola. E o professor tem como função repassar todos os conhecimentos necessários para o aluno especial, assim como para os outros alunos.

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda a equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula.

Da mesma forma, que o profissional que tem a função de transmitir o conhecimento para o portador de necessidade especial precisa ser sensível, qualquer outro funcionário pertencente (do quadro) desta escola deverá ter o mesmo comportamento. Cada um desempenhando seu papel junto a este indivíduo da melhor maneira possível e com bastante conscientização além do conhecimento. (ALVES, 2009: 45).

Deste modo tem-se maior certeza de que a inclusão depende de todos que fazem parte da vida da criança especial. Por isso faz-se necessário que cada um cumpra seu papel assiduamente e com responsabilidade, para que se tenha êxito ao desenvolver suas metodologias. Sendo assim, direto ou indiretamente todos estarão dando um exemplo diferenciado sobre o que é inclusão e assim sensibilizar as pessoas ao seu redor de que é possível sim termos a inclusão plena de todos aqueles que necessitam de um atendimento especializado e digno de seus direitos.

Todos os seres tem necessidade de algo, então o que diferencia os seres são apenas nossas condições de compreender e entender as limitações um do outro, que na maioria das vezes julgamos impossíveis antes mesmo de conhecê-las.

Segundo ALVES, (2009: 46) Alguém tem que treinar estes profissionais. Não adianta cobrar sem subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola.

Para cobrar tais aptidões dos profissionais da educação, precisam-se oferecer meios para que se adaptem e saibam como agir, nos diversos momentos educacionais, ou seja, oferecer cursos extras para todos que irão atuar neste meio, desde a sala de aula a outros ambientes. Só assim poderão ser cobrados comportamentos e ações diferentes que favoreçam a inclusão. Fazendo com que o aluno estabeleça relações de boa convivência, e para que possa se desenvolver plenamente em todos os sentidos. Por isso afirma-se que o melhor e mais indicado para desenvolver tais atividades pedagógicas na escola são os profissionais capacitados para as demais funções. Em principal o professor da educação especial.

Para que seja possível construir, sistematizar e formar futuros intelectuais, dirigentes e técnicos, os licenciados, que dominem os fundamentos epistêmicos da ciência da Educação para compreender e interferir, do ponto de vista de sua especificidade, nos novos cenários educativos que se criam no conjunto das novas relações societárias contemporâneas, sua formação não poderá se dar fora do *locus* universitário. Por quê?

Só a Universidade poderá garantir, através das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, as devidas condições acadêmico-científicas para uma formação de qualidade. (ANTUNES, 2000: 178)

A formação do professor promoverá um grande e significativo progresso na educação, e principalmente na inclusão. Essa formação deve acontecer ainda nas universidades, especificando a importância de obter tais conhecimentos antes da prática pedagógica, pois nunca se sabe quando será necessário colocar em prática o que se aprendeu teoricamente, e uma das maiores dificuldades do professor é que na maioria das vezes vivenciam primeiramente os desafios da prática antes do conhecimento teórico e isso dificulta muito no seu desenvolvimento profissional. Então se devem criar subsídios para o professor se adequar a sua clientela que será sempre muito diversificada.

Infelizmente na realidade são poucos os profissionais especializados na área da educação especial, e os poucos cursos oferecidos pelos estados e municípios ainda são poucos e na maioria das vezes inalcançáveis pelos demais profissionais da educação que necessitam desta especialização. Sem esquecer que além de tudo os professores devem ser estimulados e encorajados a se atualizar constantemente, para seu crescimento profissional, e por ser ele um facilitador no processo educacional em todos os âmbitos da educação.

É preciso que a escola, como organização, repense a sua função curricular, a sua forma de gestão, as formas de aprendizagem a partir das inovações metodológicas e didáticas na sua organização das turmas, dos tempos e dos espaços da escola, com vistas a atender crianças e jovens provenientes de culturas cada vez mais diversificadas nas complexas sociedades atuais. (BAPTISTA, 2006: 98).

A opinião do autor só reforça a ideia de que o docente deve sim ter uma formação para melhor atuar no processo de ensinar, e o papel de estimulador educacional cabe aos gestores que serão o alicerce e o esteio daqueles que estão na educação especial, ninguém diz que é fácil, mas não é impossível. Portanto tem os cursos de capacitação de caráter particular e cabe ao professor pagar pra obter cursos específicos e especializar-se na área que deseja atuar, e por mais que se tenham diversas formações o profissional da educação deve estar atualizado e disposto, a aprender sempre mais.

Em meio de tantas necessidades deve haver sem dúvidas disponibilidade por parte do educador para se tornar um profissional ativo e responsável, porque todos

os processos e etapas de formação exigem tempo e disposição tanto pessoal, quanto intelectual.

Dessa maneira a organização escolar deve ter estratégias éticas emergentes eficazes para receber alunos especiais, principalmente quando a instituição não conta com profissionais capacitados.

Atribui-se aos professores, de acordo com Alarcão (2001: 11-12), um novo papel como atores sociais “responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida”. Ao mesmo tempo, impõe-se uma nova forma de gestão, em que os dirigentes escolares assumam uma liderança mobilizadora de “vontade e ideias partilhadas e efetiva gestão de serviços e recursos. (BAPTISTA. Org. 2006: 98).

Na gestão ter o espírito de liderança também é uma característica inclusiva, tanto para lidar com o corpo docente e discente, quanto pessoal de apoio, sem tais qualidades fica praticamente impossível colocar em prática as ações e funções de cada servidor e ter êxito, entretanto a responsabilidade maior de conquistar tal autonomia só depende de cada profissional.

Demonstrar empenho na educação inclusiva é um reflexo de interesse também da sociedade, por que essas pessoas irão estar inseridas no meio social, e a sociedade espera que a escola também os insira no seu sistema, fazendo-se valer as leis que lhes dão esse direito.

Na sociedade atual exige-se cada vez mais que o professor da educação especial tenha um perfil adequado às necessidades que se busca suprir. Por isso que sua formação é tão indispensável. Todas as atividades desenvolvidas, pelos educadores especiais, precisa ter caráter inclusivo, e a clara preocupação em alcançar os objetivos almejados, tanto pela escola quanto pela família. Ter preocupação com os educandos é fundamental para adquirir a consciência de que ele tem uma função primordial na educação, e assim buscar formação educativa que lhe dará alternativas de praticar a educação, e não fazê-la de qualquer jeito.

Primeiramente, é de fundamental importância de quem oferece a educação a este ser deverá ter uma filosofia de responsabilidade, examinando-o brevemente para ver a extensão do interesse por ele e dele para com a educação, ter um conceito democrático respeitando a noção proporcional de igualdade de oportunidades a cada um, independente de qualquer razão. É direito fundamental de todos esses indivíduos especiais e bem assegurados, a educação. (ALVES, 2009: 49).

O educador precisará estar preparado para conhecer a família e criar laços de confiança com todos os envolvidos nesse processo. Ele precisa ter esse elo de união para planejar e articular como será o ensino do educando, e ele só terá tudo isso quando souber como agir, como fazer e como intervir diante de todos os tipos de necessidades. E só terá esse conhecimento quando, tiver estudado e se aprimorado sobre as múltiplas deficiências existentes.

Quando o educador não tem nenhuma noção mínima ocorre um grande colapso na educação, atrasando todas as fases que teriam que ser superadas. Pois ao invés de estar trabalhando nas suas dificuldades, ele ficará pesquisando o que fazer, tentando obter esses conhecimentos específicos já diante das situações problemas, e isso o acarretará uma grande sobrecarga de responsabilidades e não terá um bom desempenho como educador e os alunos estarão fadados ao fracasso juntamente com ele.

Levando em consideração as dificuldades encontradas no trabalho educativo inclusivo, a escola necessitará de uma reestruturação física e pedagógica, para que os problemas existentes não dificultem o seu avanço, e tudo isso requer mudanças.

GAMACHO, (2003) apud. BAPTISTA, (2006) chama atenção para o fato de que as mudanças têm como propósito:

Estabelecer um tipo de escola capaz de adaptar-se, acolher e cultivar as diferenças como um elemento de valor positivo, e a abertura de um espaço pluralista e multicultural, no qual se mesclam as cores, os gêneros, as capacidades, permitindo assim o acesso a uma escola, uma educação, na qual todos, sem exclusão, encontrem uma resposta educativa de acordo com as suas necessidades e características peculiares. (GAMACHO, 2003: 9 apud. BAPTISTA, 2006: 100).

Somente com atuação intencional, é que se obterão os resultados esperados, e isso depende muito desse sujeito ter uma boa formação, para manter as relações sociais existentes de acordo com a exigência do mercado de trabalho, ajustando-se e reabilitando-se e assim poder promover um atendimento multidisciplinar e de qualidade.

Permitir o acesso à escola, não é só o aluno estar lá, ele precisa participar de todas as atividades e programações, aí entra a criatividade do educador, de criar possibilidades da sua interação e para sua participação. Tudo isso são pequenas ações que contribuem para efetivar-se de fato a inclusão. Então cabe ao profissional ver as especialidades de cada aluno, não como um problema sem solução, mais sim

como uma oportunidade de aprender e contribuir para o seu crescimento, porque acima de suas dificuldades ele é um ser pensante e que tudo sente.

O educador deve ter a clara noção que, a partir do momento que escolheu lidar com a educação inclusiva, ele tem que ter a plena conscientização de seu sentimento de insegurança em relação ao conteúdo a ser trabalhado com os alunos.

É uma missão, uma tarefa, mas uma grande esperança e isso é o que o educador tem que ter. (ALVES, 2009: 60).

Segundo ALVES, 2009, o que não podemos esquecer é que qualquer profissional tem a condição de realizar alguma coisa para incluir o indivíduo conforme sua capacidade, ritmo e função. Vamos incluir e não excluir.

Por isso que seria necessário que todas as escolas tivessem uma equipe multiprofissional para apoiar o trabalho pedagógico em apoio à educação especial. Essa equipe deve ter um profissional para cada função, orientando, organizando o espaço e ajudando o indivíduo a adquirir habilidades motoras, e amenizar a insegurança desses profissionais, para que se sintam mais apoiados e seguros.

O professor do aluno com necessidades especiais deve ajudá-lo a conquistar sua independência, começando por tarefas e atividades que se parecem impossíveis de se executar com êxito, trabalhar sua cognição e sua inteligência no seu ritmo.

Só lembrando que para que praticar a inclusão não é apenas uma função do professor, e sim uma função de todos nós quanto sociedade, quanto cidadãos comuns ou não. Essa luta é de todos que tem sede de igualdade.

A Escola Inclusiva deverá entender esses alunos como pessoas que apresentam desafios à capacidade dos professores e das escolas para oferecer uma educação para todos, respeitando a necessidade de cada um. E para se alcançar essa proeza precisa-se da união de todos os atores que podem fazer acontecer a inclusão como realidade, e não como um sonho.

3 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ANÁLISE NA ESCOLA PARANÁ MIRI, ZONA RURAL, ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola de Paraná-Miri recebeu a denominação da localidade na qual está situada. Localizada na margem direita do Rio Tapajós, cerca de 5km de distância da cidade de Itaituba, via fluvial.

A Escola foi oficialmente fundada no dia 14 (catorze) de janeiro de 1978 (mil novecentos e setenta e oito), na administração do prefeito Sr. Altamiro Raimundo da Silva, tendo como Coordenadora Municipal de Educação a senhora Helena da Costa Bahia. A Escola na época tinha como professora a senhora Maria das Graças Viana e como merendeira a senhora Maria Raimunda Moraes.

A referida escola funcionava com o total de 50 alunos de primeira à quarta série do Ensino Fundamental. Em sua estrutura física comportava duas salas de aula em alvenaria e uma pequena cozinha construídas com recursos do município. A partir de 1981, passou a funcionar nos dois turnos, matutino e vespertino com a finalidade de atender a demanda da comunidade, necessitando aumentar seu quadro de funcionários, com isso a professora Maria do Rosário Viegem Pereira Oliveira entrou no quadro de funcionários juntamente com a Sra. Maria das Graças Viana da Silva como professoras e ainda a Sra. Maria Raimunda Moraes como merendeira.

No ano de 1996, na administração do prefeito Wirland da Luz Machado Freire foi implantado o Ginásio para atender os alunos que se deslocavam para a sede do Município para estudar. Em 1997, na administração do prefeito Edílson Dias Botelho foi implantado a Educação Infantil.

No dia 04 de junho de 2004, na administração do prefeito Benigno Olazar Reges, tendo como Secretária de Educação a Sra. Maria de Araújo Costa foi inaugurado um novo prédio de alvenaria com 3 (três) salas de aula, 01 (uma) secretária, 01 (uma) cozinha, 01 (um) pequeno depósito, 02 (dois) banheiros, 01 (um) pátio de recreação. E assim atendia bem toda a clientela de alunos que aumentava a cada ano.

A partir dos dias 24 (vinte e quatro) do mês de março do ano de 2014 (dois mil e catorze) a escola passou a atender o Programa do Governo Federal “Mais Educação” atendendo uma demanda de 66 (sessenta e seis) alunos tendo como coordenadora a professora da Escola Maria José Alves Viana com o auxílio de quatro monitores para suprir as necessidades de quatro oficinas (Acompanhamento pedagógico, Desenho, Canteiro Sustentável e a Fanfarra), haja vista que tais oficinas irão ampliar o desenvolvimento educacional dos alunos.

Atualmente a Escola atende 110 (cento e dez) alunos divididos em Ensino Infantil e Fundamental do 1º ao 6º ano, funcionando com seis turmas distribuídas em Maternal, Jardim I e II (multisérie), 1º e 2º ano (multisérie), 3º ano, 4º ano, 5º ano e 6º ano.

Hoje a Escola conta com uma equipe de funcionários num total de 13 (treze) pessoas sendo 8 (oito professores) 01 (uma) merendeira, 1 (uma) auxiliar de serviço geral, 02 (dois) vigias e 01 auxiliar de secretaria. A referida escola hoje se encontra sobre a administração da atual prefeita Eliene Nunes e tem como professora responsável Cleiciane Samara Rosa dos Santos.

3.1.1 Espaço Físico E Equipamentos

Atualmente escola possui uma área de 30m X 60m, tendo em sua estrutura física 03 (três) salas de aula, 01 (um) pátio pequeno, 01(uma) cozinha, 01(uma) secretaria, 01 (uma) despensa, e 02 (dois) banheiros.

A escola dispõe de alguns equipamentos como 1 (um) microscópio, 1 (um) Datashow, 6 (seis) computadores, 3 (três) impressoras, 2 (duas) TVs, (2 dois) DVDs, 6 (seis) armários sendo 5 (cinco) de ferro e 1(um) de madeira, 1 (um) fogão industrial, 1 (uma) geladeira, 1 (um) freezer, 1(um) guarda – louça, 2 (duas) botijas de gás, 1 (um) liquidificador, 1 (uma) sanduicheira, 2 (dois) ventiladores de pé, 2 (duas) caixas de som estéreo.

3.1.2 Regime De Funcionamento E Turnos Ofertados

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Paraná Miri, trabalha em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, atendendo alunos em Regime Regular e

público, numa perspectiva de Educação Inclusiva, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos, de 1º ao 6º ano nos dois turnos, manhã de 7:30h as 12:15h e a tarde das 14 às 18:00 horas.

3.1.3 Organização Escolar: Relação Professor – Aluno, Gestão Escolar, Professores/Alunos, Aluno-Aluno, Escola-Pais, Escola Comunidade.

O relacionamento entre professores e alunos na instituição é bastante amigável e satisfatório, pois alguns dos alunos já convive com a maioria dos educadores na comunidade, o que facilita o trabalho de todos. Com isso é possível tanto à direção, quanto docentes manter uma boa relação e contato com os pais de alunos, visando sempre o crescimento escolar e social do aluno. Desta forma busca-se manter uma gestão democrática na instituição.

Porém para se falar de gestão democrática, faz-se necessário, primeiramente, conhecer seu conceito básico para, posteriormente, adentrar em suas diversas facetas. Segundo o Dicionário “Novo Aurélio da Língua Portuguesa, Século XXI” (1999: 985), gestão origina-se da palavra latina *gestione* e se refere ao ato de gerir, gerenciar, administrar.

De acordo com (MENDONÇA, 2001 *apud* PACHECO, 2009: 36) o processo de democratização da educação no Brasil passou por vários estágios. Inicialmente, houve o direito universal ao acesso a escola e, posteriormente, o direito a um ensino de qualidade e à participação democrática na gestão das unidades escolares e dos sistemas de ensino.

Nesse sentido, a gestão democrática não pode ser confundida somente com a execução participativa das atividades educacionais. Ela deve interferir também na formulação das políticas educacionais e no seu planejamento. Uma gestão democrática é, portanto, um processo que envolve as fases de pensar, planejar e fazer as políticas públicas no campo educacional assegurando, em todos esses momentos, a participação da comunidade educacional.

Mediante tais conhecimentos a gestão escolar para se concretizar, precisa ter parceria com seus participantes priorizando o crescimento educativo de cada um e sensibilizar pais, professores, alunos e comunidade que a sua participação, atuação e opinião são fundamentais para que haja realmente o progresso e satisfação de todos no âmbito educacional.

Portanto ao adotar tais métodos a escola de modo geral tem por objetivo alcançar a gestão democrática e fazê-la acontecer em sua plenitude mas, para isso é necessário que os integrantes do processo educativo atuem conscientes, na execução de todas as etapas que envolvem a administração, ou seja, desde a elaboração a aplicação dos projetos e metas, reconhecendo e assumindo sua influência de participação no desenvolvimento das ações

3.2 METODOLOGIA

Este estudo é bibliográfico, uma vez que esta sendo fundamentado em autores que discutem o tema em análise. Para compreender as dificuldades e desafios que são enfrentados pelo professor na inclusão de alunos com necessidades especiais na escola, faz-se necessário esta pesquisa.

O estudo bibliográfico tem por finalidade sustentar as discussões teóricas do trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo que possibilitara analisar o contexto do problema no âmbito educacional e os fatores que causam dificuldades na inclusão. É importante destacar que esta abordagem é descritiva. De acordo com GIL (2002: 42) As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa de campo realizou-se na E.M.E.I.E.F Paraná Miri, comunidade rural, Itaituba - Pa. Os sujeitos da pesquisa foram: professores e pais de alunos. Os dados levantados por meio de questionários e ocorreu no mês de agosto de 2015.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

3.3.1 Professores

A pesquisa realizada tem por objetivo conhecer o espaço físico, material e profissional da Escola de Paraná Miri, a fim de chegar a um resultado favorável ou não ao tema abordado. Então foram entrevistados 08 (oito) professores com a média de idade de 31 anos, sendo 06 (seis) do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino. Cada um desses servidores com a média de 03 (três) anos de trabalho na instituição pesquisada.

Foi perguntado aos professores sobre a formação que os mesmos possuem.

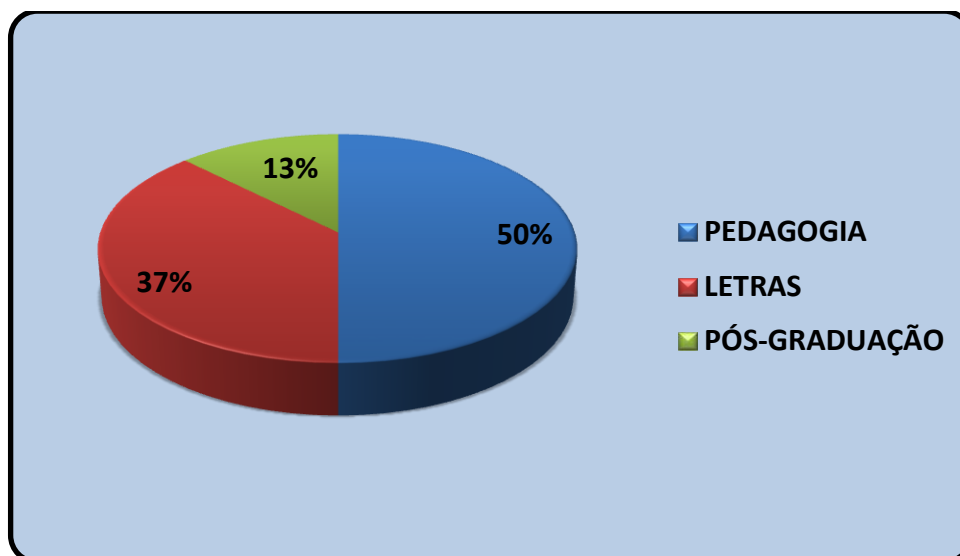


GRÁFICO 01: Formação dos professores.

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Com base no gráfico acima a respeito da formação, uma professora tem graduação em Pedagogia, uma Pós Graduada, duas concluindo o curso de Pedagogia, dois professores concluindo o curso de Letras e duas professoras que tem apenas o Magistério. Mediante a pesquisa a escola tem 50% de pedagogos, 37% de Letrados e 13% de Pós Graduados. Percebe-se que os mesmos tem uma preocupação em preparar-se melhor para a atuação com crianças especiais.

Foi indagado ainda sobre o tempo de serviços dos entrevistados.

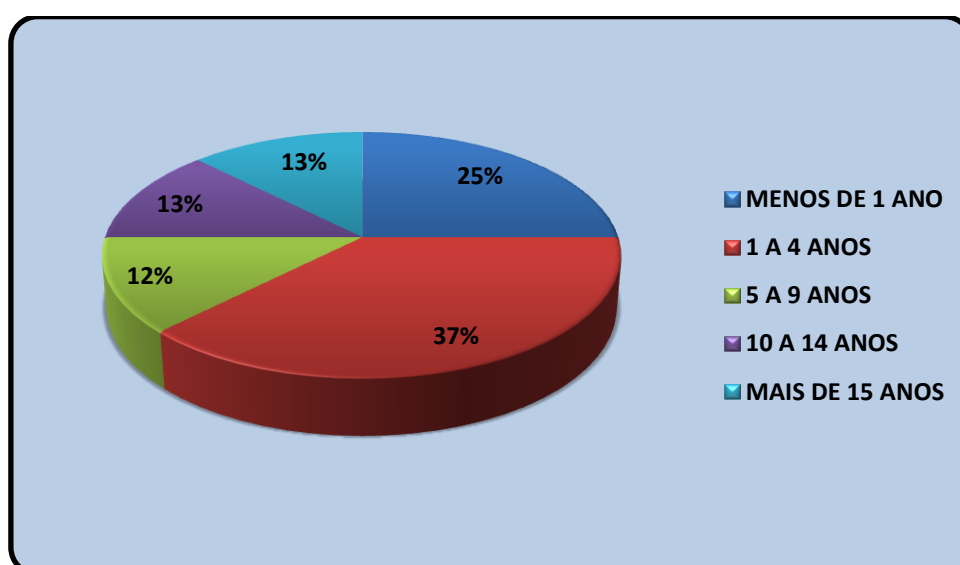


GRÁFICO 02: Tempo de serviço dos professores.

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Observa-se no gráfico anterior sobre o tempo de serviço dos pesquisados que a maioria 37% dos entrevistados trabalha de 1 a 4 anos na educação. Outros 25% trabalham há menos de 1 ano. Outros 13% trabalham de 5 a 9 anos e também de 10 a 14 anos na educação. E por fim 12% já trabalham de 5 a 9 anos. Percebe-se que todos já têm uma história construída na área da educação durante esse tempo de serviço.

Foi perguntado se os mesmos possuem formação na área da educação especial.

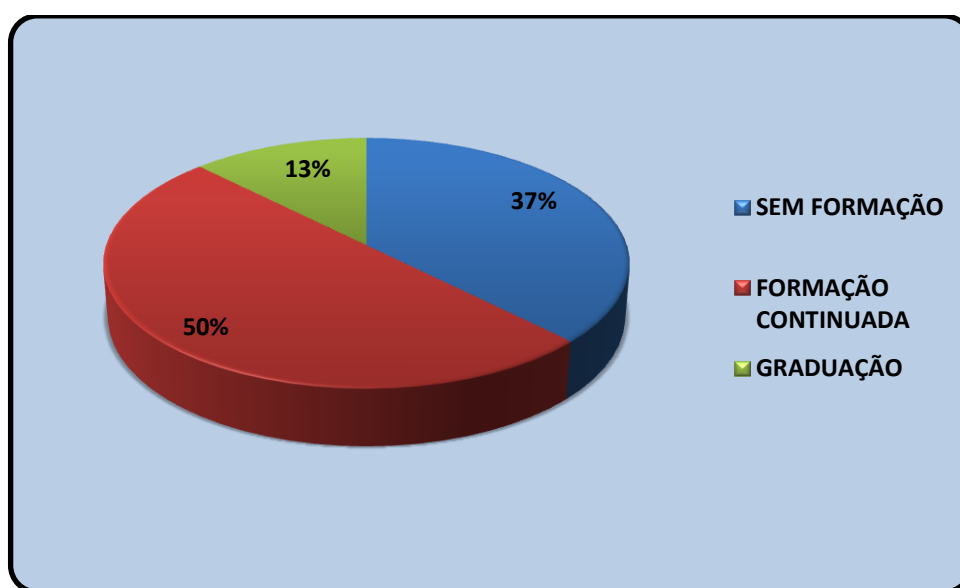


GRÁFICO 03: Possuem formação na área da educação especial.

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Observa-se no gráfico acima sobre o tema formação na área da educação especial que a maioria 50% dos entrevistados possui apenas formação continuada, ou seja, aquela formação disponibilizada pela secretaria de educação para capacitar os professores em áreas específicas. Outros 37% afirmaram que não possuem formação na área de atuação. E por fim 13% tiveram formação na área da educação especial através de graduação. Percebe-se que a maioria tem a preocupação em preparar-se melhor para atuar na área da educação especial.

Continuou a pesquisa perguntando sobre: A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Sim. Inserção dos alunos PNEE em todos os eventos da escola e mostrando a comunidade o processo ensino aprendizagem dos alunos inseridos na sala regular de ensino.
P2	Creio que sim, pois nessa escola há dois alunos especiais, e em quase todos os eventos ou programação da escola eles estão inseridos, além disso, tanto os professores, quanto os demais alunos, não aparentam ter preconceito em relação aos alunos especiais.
P3	Sim! Na maioria das vezes as ações desenvolvidas na instituição de ensino são voltadas a inclusão, porque visam a participação e interação de todos.
P4	Sim.
P5	Sim, através de formação que são dados durante o ano.
P6	Sim, todas as atividades realizadas na escola, o aluno com necessidades especiais, são incluídos junto com outros alunos. Na escola não existe essa diferença.
P7	Sim, inclusão de um ponto de vista a formar no aluno valores sociais, e dando a eles uma oportunidade de ser um membro "igual aos outros" assim vivenciamos esses momentos de valores cultural e social.
P8	Sim, por meio de palestras, reuniões, quando há cursos voltados para a área da Educação Especial, ofertadas pela SEMED, os professores tem participado buscando formações na área.

QUADRO 01: A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Segundo a análise das respostas dos entrevistados a escola vem adotando métodos voltados à inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, na medida do possível, inserindo-os nas programações que acontecem na escola e fora da escola. Mas, porém mesmo com esforço dos pais e professores as dificuldades estão sempre presentes.

Foi questionado sobre: Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Em muitos casos o espaço físico, acessibilidade e em alguns casos a falta de informação dos pais.
P2	As vezes as suas próprias limitações, uma vez que dependem de terceiros para chegar até o ambiente escolar, porém a família por querer proteger essas crianças acabam excluindo elas da escola.
P3	Um dos principais é o aspecto físico, porque não dispõe de rampas e corrimão para ajudar na acessibilidade do aluno, falta de materiais para determinados fins educacionais, a falta de informação e participação dos pais.
P4	A falta de um espaço adequado para trabalhar com essas crianças haja vista que a escola já têm dois alunos que necessitam desses serviços.
P5	A conscientização dos pais que na sua família tem uma criança uma criança especial e que a mesma tem condições de frequentar a escola como qualquer outra criança.
P6	A falta de professores formados na área, a estrutura física inadequada, e materiais.
P7	Dos vários temos a relatar a falta de recursos na escola, ausência de material didático e de profissionais específicos na área da educação especial, e entre esses o olhar, o apoio, e o acreditar no aluno em conquistar o seu mundo.
P8	A falta de materiais adequados, além de não existir uma sala de AEE, a falta de acessibilidade.

QUADRO 02: Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Segundo os entrevistados os fatores que dificultam a inclusão é a falta estrutura física adequada às necessidades do aluno, a falta de materiais para se trabalhar mediante das suas limitações, falta de formação continuada para os profissionais da área, e até mesmo a falta de esclarecimento dos pais quanto as dificuldades e direito que seus ilhós tem no âmbito educacional. E também a falta de uma sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado, para ajudar o desenvolvimento do aluno.

Continuando a pesquisa foi perguntado sobre: Qual a visão dos professores quanto à inclusão na escola?

PROFº	RESPOSTAS
P1	A princípio com tudo que é novo causa espanto, alguns acreditavam que não seriam capazes de trabalhar com esse público. Atualmente já tem outra visão e apoiam os professores que trabalham com esse público.
P2	Que a inclusão continua sendo o melhor caminho para melhor desenvolvimento dessas crianças, pois a inclusão é a porta aberta para dizer “aqui somos todos iguais”. Mesmo sendo difícil mudar a opinião de muitos, os professores são moldadores de vidas.
P3	Pode-se afirmar que hoje, já se tem uma visão diferenciada do que é a inclusão, porque muitos não se viam capazes de trabalhar com essa clientela. Mas atualmente todos se empenham e entendem que para nós é um grande desafio, mas, porém satisfatório e enriquecedor.
P4	Todos estão prontos a ajuda-los.
P5	Boa, pois um bom professor não é aquele que só educa os bons e sim ter o desafio de trabalhar com uma criança especial dentro de suas limitações.
P6	Para os professores, todos os alunos independente de suas deficiências, todos merecem uma educação de qualidade, ou seja, ter o mesmo ensino e aprendizagem dos outros.
P7	É de ter uma sociedade sem discriminação e com mais oportunidade para todos.
P8	Uma visão de igualdade entre todos os educandos sem distinção. Procuram ofertar o melhor trabalho dentro do possível.

QUADRO 03: Qual a visão dos professores quanto à inclusão na escola?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Diante das opiniões pode-se observar que o ambiente pesquisado apesar de ser zona rural, os profissionais que ali atuam tem uma visão inovada e a favor da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais e que se empenham juntos para superar as dificuldades e desafios do seu dia a dia e que hoje veem a educação especial como fonte de aprendizado, tanto pessoal como profissional, o que só reforça que inclusão se faz em trabalho conjunto e com determinação.

Foi perguntado sobre: Quais estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

PROFº	RESPOSTAS
P1	No meu caso que trabalho com uma portadora de (DV)- Deficiência Visual procuro trabalhar o concreto, sempre utilizo objetos e exemplos do dia-a-dia para melhorar fixação pelo aluno.
P2	Utilizando materiais que lhe chamam atenção, através de brincadeiras, dinâmicas e até mesmo uma boa conversa, quando necessário, mostrando que é possível superar as próprias limitações quando se tem determinação.
P3	Uma das estratégias é utilizar materiais do seu dia-a-dia, exemplificar da maneira mais simples. Confeccionar materiais, principalmente para trabalhar matemática. Utilizar materiais palpáveis, principalmente por ter uma aluna com deficiência visual, busca-se sempre utilizar esse tipo de material.
P4	Eles vão levando do jeito que podem, pois as dificuldades são muitas.
P5	Ter amor pelo seu trabalho, dedicação com seu alunado e métodos especiais para trabalhar com os mesmos, através de jogos, músicas etc.
P6	Os professores precisam possuir habilidades psicológicas que transmitam confiança e motivação ao aluno especial.
P7	A estratégia é levar os alunos a estarem juntos no mesmo alunado de qualidade física para que esse aluno possa ver o seu mundo diferente, como todos.
P8	Brincadeiras, jogos, palestras com a família e adequações nos planos de aula.

QUADRO 04: Quais estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Diante das informações recebidas a maior estratégia utilizada pelos professores na referida instituição é a criatividade, pois se pode observar que os mesmos estão sempre buscando e confeccionando seus próprios materiais para trabalhar e ajudar o aluno a assimilar melhor os assuntos trabalhados na sala de aula.

A secretaria de Educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Na maioria das vezes não. Em outros casos visitas semestrais para avaliação do aluno e orientação do professor. Quanto aos pais não percebi essa preocupação.
P2	Nem sempre, pois é necessário ter materiais didáticos para trabalhar com os alunos e ainda com suas necessidades e os pais se sentem intimidados em conversar com alguém da secretaria, além disso, a escola fica distante da secretaria.
P3	Muito pouco, uma vez que esse suporte se resume apenas em visitas semestrais para avaliar os alunos e orientar os professores, sendo que são necessários constantemente, não somente por semestres. E quanto aos pais não há muita preocupação.
P4	Não muito o básico.
P5	Não, pois suas visitas às escolas, principalmente do interior são poucas, temos muita carência de material didático e suporte necessário para se trabalhar adequadamente com os alunos especiais.
P6	Não.
P7	Esses fatos são muito lamentáveis, pois não existem esses apoios para os devidos fins.
P8	Não temos suportes em nenhuma forma. Apenas cursos com os professores para aperfeiçoamento do profissional.

QUADRO 05: A secretaria de Educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Observou-se nas respostas dos professores que a SEMED - Secretaria Municipal de Educação não dá o apoio necessário aos pais e professores de alunos com necessidades especiais. E segundo os entrevistados o apoio dado se resume apenas em visitas de rotina para verificações rotineiras do setor, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento educacional necessário a essa clientela. Então se pode dizer que o apoio dado é apenas o básico.

Os pesquisados contribuíram respondendo sobre: A escola dispõe de sala de AEE – Atendimento Especializado?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não.
P2	Não, e isso acaba dificultando no desenvolvimento dessas crianças.
P3	Não! Mas seria muito bom se houvesse, porque é uma das ferramentas que mais ajuda o aluno e o professor de educação especial.
P4	Não.
P5	Não. Este fator contribui muito no desenvolvimento do aluno, pois sem um espaço adequado para ele se torna mais difícil o desenvolvimento dos mesmos.
P6	Não.
P7	Não, até no momento é algo a ser esperado.
P8	Não há sala de AEE. Mas há necessidades de construção de um espaço adequado, pois há bastante espaço físico no terreno da escola que é grande.

QUADRO 06: A escola dispõe de sala de AEE – Atendimento Especializado?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Diante das respostas dos entrevistados afirma-se que a escola não tem sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado, mas, porém necessita muito da construção de uma, para melhorar o atendimento e o aprendizado dos seus alunos com necessidades educacionais especiais, uma vez que a escola tem alunos especiais inseridos na sala comum.

Na sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não basta a matrícula dos alunos só para garantir seus direitos, é necessária formação continuada aos professores, recursos didáticos adequados e preparação do espaço físico das escolas.
P2	Que tenha mais palestras falando do assunto de como incluir, a olhar com igualdade. Campanhas para incluir e não excluir. Aprender com as limitações dessas crianças.
P3	Antes de tudo equipar as escolas com todos os acessórios que possam promover a inclusão, desde a sua estrutura física, materiais adequados, sala de AEE e formação continuada a todos os atores da escola, do vigia aos demais que ali trabalham, porque o aluno especial não convive apenas com o professor e sim com todos. E também para os pais.
P4	Que os governantes olhem mais com carinho para essas crianças, pois sem a ajuda deles ficará cada vez mais difícil. O professor faz e os mesmos não colaboram.
P5	Que a sociedade vejam eles com mais carinho, que os mesmos dentro de suas limitações são seres humanos e que de alguma forma eles aprendem de forma especial dentro de suas limitações.
P6	A escola junto com a secretaria de educação do município precisa formar uma sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado.
P7	Acredito que esse trabalho deve ser feito com uma conscientização em meio ao alunado, para o seu melhor aproveitamento no ensino e aprendizado de todos.
P8	Eles estão incluídos na escola, ainda que falte muita coisa para alcançarmos uma melhor qualidade na Educação dos educandos especiais. Na escola há uma ótima aceitação por parte dos demais alunos.

QUADRO 07: Na sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Mediante as diversas opiniões relatadas pode-se concluir que a inclusão depende de todos que fazem parte da vida dessas crianças, não só na escola, mas também na sociedade em que vivem. E que a inclusão é sim um papel da escola pelo fato de ser um órgão educacional, que tem como obrigação sensibilizar todos que fazem parte da mesma, incluindo a sociedade em geral. Incluir é dever de todos.

A equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Na medida do possível sempre estamos dialogando e procurando apoio com os demais membros da escola para superar ou amenizar as dificuldades encontradas.
P2	Sim, pois todos tem uma boa visão quando o assunto é inclusão.
P3	Na maioria das vezes, sempre que possível conversamos e sempre nos apoiamos uma vez que não temos tanto apoio da Secretaria de Educação. Então os desafios e problemas são amenizados em conjunto.
P4	Sim com certeza se não fosse esse apoio seria mais difícil ainda.
P5	Sim, pois uma escola não funciona só com uma ou duas pessoas, e sim com um grupo de profissionais que diante dessa inclusão só cresce em conhecimento e valores.
P6	Sim.
P7	Sim, valorizando o potencial de cada um no trabalho prestado a esta entidade educadora.
P8	Sim, os professores itinerantes sempre apresentam projetos, os educandos que temos na escola com necessidades especiais estão sempre inclusos nas programações festivas da escola.

QUADRO 08: A equipe pedagógica trabalha em conjunto com diretor para promover a inclusão?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

De acordo com todos os entrevistados a equipe pedagógica da escola trabalha sim em conjunto, discutindo os assuntos relacionados à inclusão dos alunos especiais, visando sempre resolver ou amenizar os problemas que surgem que não são poucos em conjunto. E também na criação de métodos e maneiras de trabalhar com esses alunos, já que o maior apoio que os profissionais têm são seus companheiros.

Finalizando a pesquisa com os professores perguntou-se: As ações desenvolvidas em relação à educação especial são discutidas e planejadas com os professores das séries comum?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Na maioria das vezes sim.
P2	Não.
P3	Na maioria das vezes sim, e quase em todos os eventos buscamos incluí-los uma vez que os alunos especiais também fazem parte do ensino comum e tem seus direitos iguais.
P4	Sim. Tudo que se planeja tem a participação de todos.
P5	Sim, pois os mesmos fazem parte do desenvolvimento do educando, seja ele normal ou com alguma deficiência.
P6	Sim, pois os alunos especiais devem está incluídos nas festividades da escola.
P7	Sim, para que por meio desses não venham a desenvolver um trabalho com deficiência.
P8	Sim, são planejadas e discutidas para que haja um denominador comum encontrado para que seja trabalhado da melhor forma possível.

QUADRO 09: As ações desenvolvidas em relação à educação especial são discutidas e planejadas com os professores das séries comum?

FONTE: Dados da pesquisa com os professores (2016)

Diante das respostas dos professores, observa-se que a maioria respondeu que, os professores do ensino comum, planejam juntos as ações em relação à educação especial. Desta forma observa-se que a preocupação quanto ao desenvolvimento dos seus alunos, e para que não haja discriminação quanto as suas limitações e necessidades, pois de uma forma ou de outra todos os seres tem dificuldades diferenciadas. E assim um poderá ajudar uns aos outros.

3.3.2 Pais

Foram entrevistados dois pais dos alunos com necessidades especiais, matriculados na referida instituição de ensino, uma vez que sua participação é muito importante para a pesquisa em si. Os pais entrevistados tem a média de idade de 43

anos, sendo um do sexo feminino e outro do sexo masculino. Quanto ao grau de ensino dos mesmos, um tem Ensino Médio e outro não alfabetizado.

Foi perguntado sobre: A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, na medida do possível.
P2	Sim.

QUADRO 10: A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

De acordo com as respostas dos pais com base na pesquisa realizada, percebe-se que a escola vem adotando medidas e práticas para que a inclusão aconteça, mas diante das colocações dos entrevistados observa-se que ainda há muitas dificuldades, principalmente quando é citado que são realizadas na medida do possível.

Os pais responderam ainda sobre: Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?

PAIS	RESPOSTAS
P1	A estrutura física da escola, materiais adequados às necessidades do aluno e formação para os professores que trabalham com crianças especiais.
P2	O espaço físico, materiais didáticos e formação dos professores.

QUADRO 11: Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

Na resposta dos pais sobre essa questão pode-se observar que os pais tem, opiniões comum e concordam plenamente de que fatores que dificultam o acesso das crianças na escola pesquisada é a estrutura física que não é adequada para suprir a necessidade dos educandos, a falta de materiais didáticos e formação para os seus profissionais que ali atuam.

Os mesmos responderam a questão sobre: Qual a visão dos pais quanto à inclusão na escola?

PAIS	RESPOSTAS
P1	De grande valia tanto para o aluno, quanto para nós pais, pois o aluno tem acesso à educação e o respeito de todos. E também estar incluído na escola e fazer valer os seus direitos que é ainda mais importante.
P2	É de grande importância, pois garante a permanência do PNEE- Programa Nacional de Educação Especial na escola como um direito igual aos demais alunos.

QUADRO 12: Qual a visão dos pais quanto à inclusão na escola?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

Segundo suas colocações ao que se dizem respeito à inclusão, ambos tem a mesma opinião e sabem da sua importância, e dos seus direitos, a permanência na escola e que todos devem ter acesso a educação. Reconhecem que um dos meios para se conquistar a inclusão é por meio da educação igualitária para todos sem distinção.

Você conhece as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Não muito, porque não procuro saber qual e como são trabalhadas.
P2	Em alguns casos sim.

QUADRO 13: Você conhece as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

Observou-se nas respostas do quadro acima, que os pais ainda não estão totalmente envolvidos com o processo de ensino aprendizagem dos seus filhos, uma vez que se ressalta que, não sabem muito pelo fato de não procurar saber, o que dificulta seu progresso porque o aluno também precisa ser ajudado em casa e se o pai não sabe como isso acontece, não poderá ajuda-lo.

Você tem conhecimento se a secretaria de educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Em alguns casos sim, mas sei que esse suporte é de grande importância, porém ainda é muito pouco.
P2	Em alguns casos sim.

QUADRO 14: Você tem conhecimento se a secretaria de educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

Diante dos relatos dos pais, logo se pode dizer que a Secretaria de Educação apoia pais e professores em partes, ou seja, o apoio recebido da SEMED não é suficiente ao que é necessário, aos pais, alunos e professores, principalmente quando se trata de educar alunos com necessidades especiais que sempre há medo de como fazer.

A escola dispõe de sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Não, apenas acompanhamento itinerante de um professor. Seria muito bom se tivéssemos a sala de AEE, facilitaria muito o desenvolvimento de nossas crianças.
P2	Não.

QUADRO 15: A escola dispõe de sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

A realidade da escola segundo os pais é que escola não tem sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado, e diante disto ressalta-se que dificulta o trabalho e o aprendizado do educando, uma vez que essa ferramenta educacional só traria benefícios para todos que participam e necessitam deste atendimento.

Em sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Formação para os profissionais da área, tanto aos professores de sala comum, quanto para os que atendem os especiais, pois convivem com ambos, adequação dos espaços e materiais didáticos adequados e uma sala de AEE.
P2	Formação específica para cada professor, preparação dos espaços físicos e materiais didáticos adequados.

QUADRO 16: Em sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

A opinião dos pais quanto o que deve ser feito para que haja a inclusão são comuns entre eles, pois reconhecem que há a necessidade de adequar os espaços físicos da escola, que é de essencial importância a formação dos profissionais da escola e que também se necessita de materiais didáticos adequados para cada necessidade.

Você tem conhecimento se a equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, na maioria das vezes, sei que planejam e executam ações voltadas à inclusão de todos.
P2	Na maioria das vezes sim.

QUADRO 17: Você tem conhecimento se a equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?

FONTE: Dados da pesquisa com os pais (2016)

Percebe-se que através de suas respostas que os pais têm o conhecimento que a escola vem tentando fazer a inclusão acontecer da melhor maneira possível, buscando trabalhar e desenvolver trabalhos em conjunto, e incluir seus alunos na maioria das ações desenvolvidas na escola.

3.4 PROPOSTA

A inclusão de crianças com necessidades especiais no sistema regular de ensino tem sido bastante discutida tanto em seguimentos educacionais, quanto nos seguimentos sociais, uma vez que esse assunto chega até, a ser polêmico, se levarmos em consideração a divergência de opiniões sobre o assunto.

Falar de Educação Inclusiva não é fácil, mas, porém necessária para que possamos conhecer e nos sensibilizarmos de que a inclusão também depende de cada um, cidadão que convive e faz parte de uma sociedade. E mais difícil ainda é falar das dificuldades que são enfrentadas para que a inclusão aconteça, pois são inúmeras e incontáveis e mesmo tendo conhecimento sobre elas pode-se observar que os avanços ainda são poucos diante do que se é desejado por todos. Incluir o aluno especial não é só mantê-lo matriculado e frequentando a sala de aula. Precisam-se dar condições adequadas para a sua permanência e avanço no seu aprendizado de maneira geral, ou seja, é necessário ter assistência educacional para as suas reais dificuldades.

Sabe-se que existem várias leis que amparam o ser com necessidades especiais, e garantem a sua inclusão na escola, preferencialmente na sala comum de ensino. Mas sabe-se também que nem sempre seus direitos são respeitados. Porque incluir não é só ficar na escola isolado. Ele deve participar ativamente na escola e estar inserido, desde o planejamento ao desenvolvimento das ações, e para isso a escola deve lhe oferecer acessibilidade, uma vez que ele é quem deve ter as honras de ser assistido e inserido na escola.

As dificuldades encontradas no setor educacional são diversas, principalmente quando se trata de Educação Especial. Não pela deficiência que o aluno tem, mas sim pela falta de investimentos para adaptação das escolas e na formação dos profissionais que atuarão com a clientela.

Diante das problemáticas encontradas na instituição de ensino pesquisada, pode-se sugerir a reestruturação da escola tanto na parte física, quanto em materiais

pedagógicos que são de grande contribuição para o processo de Ensino Aprendizagem e para que o aluno sinta-se a vontade e tenha acessibilidade total na escola.

Construir uma sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado, porque a escola já atende crianças com necessidades especiais; construir banheiros adequados para os mesmos, que a escola não possui;

A busca de maior apoio junto a SEMED- Secretaria Municipal de Educação, principalmente nas questões de formações continuadas para os profissionais que atuam ou não na área, pois todos estão sujeitos a ter um aluno especial na sua classe. Então é interessante que o professor já tenha informações básicas de como trabalhar o aluno especial, e para que isso aconteça é necessário promover formação continuada para todos os professores.

Não podemos esquecer-nos dos pais, que precisam acompanhar e ter as informações necessárias sobre as necessidades dos seus filhos e estar sempre presente em suas vidas. Sugere-se então que haja um maior apoio a família pela escola e pela SEMED, disponibilizando assistência de um profissional capacitado, com palestras e orientações para melhorar a vida da criança e o aprendizado da criança.

Portanto apesar das leis que asseguram a matrícula do aluno com necessidades especiais na escola, ainda encontramos muitas dificuldades. Segundo a pesquisa realizada pode-se comprovar que os desafios da inclusão de crianças com necessidades especiais são vários e dentre eles se destacam: a falta de estrutura adequada da instituição de ensino; falta de qualificação para os professores e demais funcionários que convivem com o aluno; falta de materiais didáticos adequados as necessidades do aluno; falta de uma sala de recursos (sala de AEE); falta de maior apoio da SEMED- Secretaria Municipal de Educação; falta de esclarecimento dos pais sobre as reais necessidades de seus filhos;

Então se conclui que ainda falta fazer muitas mudanças para alcançarmos nossos reais objetivos, que é ter uma escola acolhedora, onde seus alunos com ou sem necessidades especiais estejam inseridos e participando ativamente com liberdade e conforto de todos. É difícil sim, mas não é impossível.

CONCLUSÃO

A Educação Especial atualmente passa por uma transformação, que caracteriza-se pelo movimento da Educação Inclusiva, visando modificar as atitudes sociais estabelecidas ao longo da história, principalmente no tratamento que era dado as pessoas com necessidades especiais. Essa mudança é benéfica e contribui para assegurar que os direitos dos cidadãos sejam válidos e efetivos em todos os níveis. E para que a escola seja um espaço acolhedor de formação para todos, e um ambiente inclusivo é preciso que se criem novas leis frente às dificuldades das pessoas com necessidades especiais, visando não só o acesso como a sua permanência e principal a sua aprendizagem.

Para que a inclusão se torne realidade, é preciso que os sistemas educacionais oportunizem cursos de formação aos educadores para atuarem com alunos que necessitam de atendimento especializado e por vivenciarmos um momento em que mundialmente se fala em inclusão de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino foi desenvolvida esta pesquisa, onde se pode conhecer que os desafios da inclusão que são muitos. Dentre eles estão à falta de estrutura adequada que dê acessibilidade ao aluno especial, além disso, faltam materiais didáticos para as crianças, sala de AEE para um melhor acompanhamento, a falta de apoio da SEMED e dos governos, o que acaba dificultando ainda mais essa inclusão.

Portanto, esta pesquisa teve grande relevância para o crescimento e aperfeiçoamento profissional e social, pois nos mostrou como é a realidade vivida na escola rural onde os recursos materiais são ainda mais escassos, e foi muito gratificante ver que, apesar das dificuldades encontradas os professores que ali trabalham não medem esforços para fazerem o melhor aos discentes, principalmente os especiais. Mediante as situações deparadas observou-se que, não adianta somente ter bens materiais, mas sim profissionais que tenham amor pela profissão, afinidade e muita determinação, porque os desafios da inclusão estão diante dos nossos olhos.

BIBLIOGRAFIAS

ALVES, Fátima. **Inclusão: Muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio** – 4. RJ: Wak Editora, 2009.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996**

Eca.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm> Acesso em: 25.set. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Adaptações Curriculares**. Brasília: MEC, 1999.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

FERREIRA & MAGALHÃES. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1999.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para professores? In: MANTOAN, Maria Teresa Egler. (org.) **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 1992.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, M. F.; BRANDALISE, M.A. **Escolas especiais e visão classista: as bases históricas das concepções de atenção integral à criança e ao adolescente das classes populares**. Ponta Grossa: UEPG, 1998.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares.** *Editada da UFPR.* 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. **Educação Inclusiva.** Curitiba: Ibpx, 2009.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: () masculino () feminino

1.4 Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

[] Menos de 1 ano

[] 1 a 4 anos

[] 5 a 9 anos

[] 10 a 14 anos

[] Mais de 15 anos

1.7 Você teve algum tipo de formação na área de educação especial?

[] Não [] Sim

Especifique:

[] aulas particulares

[] em curso de formação continuada

[] na graduação

[] em pós-graduação

[] outros: _____

2 Questões Sobre o Tema

2.1 A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

2.2 Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?

2.3 Qual a visão dos professores quanto à inclusão na escola?

2.4 Quais estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

2.5 A secretaria de educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

2.6 A escola dispõe de sala de AEE- Atendimento especializado?

2.7 Na sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

2.8 A equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?

2.9 As ações desenvolvidas em relação à educação especial são discutidas e planejadas com os professores das séries comum?



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

QUESTIONÁRIO DOS PAIS

2. Identificação:

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Idade: _____
- 1.3 Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
- 1.4 Formação: _____

2 Questões Sobre o Tema

2.1 A escola tem adotado práticas voltadas para a inclusão?

2.2 Quais os fatores que dificultam o acesso da criança com necessidades especiais na escola?

2.3 Qual a visão dos pais quanto à inclusão na escola?

2.4 Você conhece as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais?

Você tem conhecimento se a secretaria de educação tem dado o suporte necessário aos pais e professores dos alunos com necessidades especiais?

2.6 A escola dispõe de sala de AEE- Atendimento especializado?

2.7 Em sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com necessidades especiais realmente sejam incluídos?

2.8 Você tem conhecimento se a equipe pedagógica da escola trabalha em conjunto com o diretor da escola para promover a inclusão?

NASCIMENTO, Cleiciane Samara Rosa dos Santos

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola Paraná Miri, Zona Rural, Itaituba-PA.

63 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2016.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

1 - OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Análise na escola Paraná Miri, Zona Rural, Itaituba-PA.